

Aula 00

*Conhecimentos Específicos p/ Prefeitura
de Vinhedo-SP (Psicólogo) Com
videoaulas - Pós-Edital*

Autor:
Monique Arantes

05 de Maio de 2020

Sumário

Cronograma do Curso	4
Banca Examinadora.....	5
Psicologia	6
Primeiras Escolas da Psicologia	6
Novos Métodos e Objeto de Estudo	7
Pesquisa em Psicologia.....	9
Definição.....	9
Pesquisa Básica e Pesquisa Aplicada	10
Metodologia de Pesquisa	10
Pesquisa Quantitativa.....	13
Psicologia Experimental	13
Etapas da Pesquisa Quantitativa	13
Alcances da Pesquisa Quantitativa	21
Desenhos de Pesquisa Quantitativos	23
Pesquisa Qualitativa.....	25
Antropologia.....	25
Características Gerais	25
Desenhos de Pesquisa Qualitativos.....	28
Código de Ética do Psicólogo(a)	33
Apresentação.....	33
Princípios Fundamentais.....	35



<i>Das Responsabilidades do(a) Psicólogo(a)</i>	40
<i>Das Disposições Gerais</i>	57
<i>Lista de Questões Comentadas</i>	60
<i>Psicologia: Considerações Iniciais</i>	60
<i>Pesquisa em Psicologia</i>	61
<i>Código de Ética do Psicólogo</i>	73



APRESENTAÇÃO DO CURSO

Olá Psi,

Seja bem-vindo (a) ao curso de Psicologia para a **Prefeitura de Vinhedo (SP)**!

Meu nome é **Monique Arantes Guimarães**, sou psicóloga (CRP06) – formada pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – e mestra em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília (UnB). Fui aprovada em 3º lugar para o cargo de psicólogo na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em 2019. O meu propósito, como professora, é ajudar você a conquistar a sua vaga em psicologia no serviço público.

Para facilitar a sua aprendizagem e contribuir com seu desempenho, o **Curso de Psicologia para Prefeitura de Vinhedo** consiste em aulas com exposição clara e objetiva dos conteúdos teóricos, além de questões comentadas.

Vale esclarecer que a liberação das videoaulas – a partir da aula 02 – está condicionada à melhora no cenário de pandemia. Trata-se de um momento de exceção que nos demanda muita consciência e cuidado.

Aproveite os recursos didáticos disponíveis, atente-se para o cronograma de aulas e **organize sua rotina de estudos**. Com disciplina e dedicação, você irá construir o seu caminho para o sucesso.

Em caso de dúvidas, estou à disposição. Acompanhe-me no Instagram: @psimoniquearantes. Faço questão de te conhecer, compartilhar conteúdos e dicas.

Um grande abraço!



CRONOGRAMA DO CURSO

Aula	Conteúdo Programático do Edital	Data
Aula 00	Pesquisa. Metodologia. Psicologia Experimental. Noções de Estatística e Antropologia. Ética Profissional. Ética dos profissionais de saúde mental: responsabilidades, atribuições, sigilo, compromisso com atualização do conhecimento.	05/05/2020
Aula 01	Legislação em saúde mental (Lei Federal nº. 10.216 de 06/04/02, conteúdo e repercussão na prática assistencial). A Política Nacional de Saúde Mental. Equipe multiprofissional. A psicologia nas diversas modalidades de atendimento: oficina abrigada, centros de convivência.	12/05/2020
Aula 02	Psicopatologia: Noções de psicopatologia geral.	19/05/2020
Aula 03	Noções de Nosologia psiquiátrica: transtornos psiquiátricos e suas manifestações sintomáticas.	26/05/2020
Aula 04	Teorias da Personalidade e Teoria Psicoterápica (Parte 1): Abordagem centrada no cliente. Abordagem psicanalítica. Abordagem cognitivo-comportamental. Abordagem analítica. Psicologia geral: psicoterapia individual. Psicoterapia de grupo.	02/06/2020
Aula 05	Psicologia do Desenvolvimento: René Spitz. Jean Piaget. Escala de Gesell. Psicodiagnóstico: Entrevistas. Bateria psicométrica: testes projetivos, psicomotores e nível intelectual. Observação lúdica. Conduta e encaminhamento.	09/06/2020
Aula 06	Teorias da Personalidade e Teoria Psicoterápica (Parte 2): Abordagem corporal. Abordagem existencialista. Abordagem Gestáltica. Abordagem psicodramática. Abordagem psicossomática.	23/06/2020
Aula 07	Programas comunitários: métodos, objetivos, indicações e limitações. Modalidades de tratamentos biológicos e psicológicos atuais: indicações, limitações, antagonismos, sinergismos. A psicologia na equipe psiquiátrica multiprofissional: definições de papéis, atribuições e responsabilidades. Assistência domiciliar. Atendimento familiar.	07/07/2020



BANCA EXAMINADORA

A banca examinadora responsável pelo concurso da **Prefeitura de Vinhedo (SP)** é a **AvançaSP**. Conhecer a banca é essencial para a abordagem teórica dos conteúdos e a resolução das questões.

Para isso, o passo inicial na elaboração desse curso foi a busca por provas de concursos realizadas anteriormente para o cargo de psicólogo(a). A partir dessa pesquisa inicial foi encontrada somente uma prova. A AvançaSP elaborou a prova para psicólogos da **Prefeitura de Pereiras** em 2019.

A referida prova de concurso cobrou **20 questões** de conhecimentos específicos – cinco a menos que está proposto para a sua prova. Os conteúdos apresentaram a seguinte distribuição:

CONTEÚDO	Nº DE QUESTÕES	%
Teorias e Técnicas Psicoterápicas	9	45%
Teorias do Desenvolvimento	5	25%
Psicopatologia	4	20%
Avaliação Psicológica	1	5%
Psicologia e Saúde	1	5%
Número Total de Questões	20	100%

Se essas informações não nos dão segurança para prever quais conteúdos serão cobrados na sua prova, ao menos oferecem pistas sobre a prioridade dos conteúdos. Ressalto, contudo, a importância do tema Psicologia e Saúde que, para a Prefeitura de Vinhedo (SP), deverá ter maior destaque.

Assim, porque o número de questões de prova para psicólogo da banca AvançaSP são reduzidos, além dessas, questões de outras bancas serão trazidas para dar conta da amplitude teórica que poderá ser cobrada no seu dia de prova.

Bons estudos! 😊



PSICOLOGIA

A **psicologia** surgiu como ciência em 1879 com a criação do Laboratório de Experimentos em Psicofisiologia, em Leipzig, na Alemanha, por Wilhelm Wundt (1832-1926) a partir dos conhecimentos da filosofia e da fisiologia. Outros cientistas como Weber, Fechner, Titchener e William James também contribuíram para o desenvolvimento dessa jovem ciência.

Para que a psicologia se tornasse – de fato – uma ciência, alguns procedimentos foram necessários. Os pesquisadores tiveram que identificar o objeto de investigação, delimitar e distinguir o campo de conhecimento, elaborar métodos e desenvolver teorias.

Todos esses critérios foram alcançados a partir da busca pela neutralidade, com dados passíveis de serem comprovados e esforços para produção de conhecimento cumulativo – sendo este capaz de orientar novas pesquisas na área.

Primeiras Escolas da Psicologia

As primeiras abordagens ou escolas da psicologia foram: (1) Funcionalismo, (2) Estruturalismo e (3) Associacionismo.

Funcionalismo

O **funcionalismo** foi desenvolvido por William James. O objeto de estudo era a consciência e seu propósito era investigar como esta funcionava, pois – na concepção funcionalista – tratava-se de um recurso humano para a adaptação a diferentes contextos.

Estruturalismo

O **estruturalismo** também tinha a consciência como seu objeto de estudo. No entanto, estava mais interessado em identificar seus elementos constitutivos – as estruturas do sistema nervoso. Foi uma escola criada por Wundt, mas desenvolvida por Titchener.

Associacionismo

O **associacionismo** foi proposto por Thorndike, o responsável por formular a primeira teoria de aprendizagem. Este fenômeno, segundo essa abordagem, ocorria devido a associação



de ideias (de simples às complexas). Influenciou o desenvolvimento da psicologia comportamental.

Novos Métodos e Objeto de Estudo

Como você viu, o **início da psicologia** foi caracterizado pela adoção do **método objetivo e empírico de ciência** – capaz de assegurar a sistematização e a possibilidade de que os procedimentos e resultados pudessem ser replicados. No entanto, à objetividade da ciência psicológica, juntou-se a subjetividade pelo surgimento de **outro método científico** no século XX: o **materialismo histórico e dialético**.

O materialismo se funda na noção de que a realidade existe independentemente do homem. É a parte objetiva. A historicidade atrela o materialismo ao tempo e espaço, enfatizando os processos de transformação. É a parte subjetiva.

Nesse processo, a dialética é a força propulsora – e mediadora – dos movimentos de contradição e superação da realidade. Esse método científico viabilizou o surgimento de outros e diversos modos de produção do conhecimento em psicologia.

Com base no que foi apresentado, é possível afirmar que a **Psicologia** é uma **área das Ciências Humanas** cujo **objeto de estudo** – apesar da existência de diferentes abordagens, escolas, perspectivas e campos de atuação – é a **subjetividade humana**. Esta pode ser definida como:

“O ser humano em todas as suas expressões, as visíveis (o comportamento) e as invisíveis (processos psíquicos), as singulares (porque somos o que somos) e as genéricas (porque somos todos assim) – é o ser humano-corpo, ser humano-pensamento, ser humano-afeto, ser humano-ação e tudo isso está sintetizado no termo subjetividade” (Bock, Furtado & Teixeira, 2018)

A subjetividade não é inata, ela se constrói a partir do ciclo de desenvolvimento humano. Sua origem é social e cultural, além de biológica. No constante processo de construção subjetiva, o indivíduo pode ser um agente ativo. Terá a possibilidade de agir sobre a realidade e si mesmo para operar transformações.

Veja como este conteúdo já foi cobrado em prova:





(CEFETMINAS / Prefeitura Bela Vista – 2019) A história da psicologia foi marcada por abordagens que negligenciaram a existência do sujeito e da sua subjetividade. Esse processo se consolidou devido a visões que

- a) apresentavam uma perspectiva dialógica entre o pessoal e o social.
- b) produziram uma articulação entre as dimensões subjetivas e objetivas de forma integrada.
- c) consideraram o sujeito de forma contextualizada nas tensões entre o mundo interno e o mundo externo.
- d) produziram dicotomias entre o pessoal e o social.

Comentários

Como você estudou nesta aula, o surgimento da psicologia esteve atrelado a um paradigma objetivo e empírico de ciência. Com base nisso:

- a) ERRADA. Esta alternativa está errada porque, no início da psicologia, não havia diálogo entre realidade pessoal e social.
- b) ERRADA. Esta alternativa está errada porque, no surgimento da psicologia, somente a dimensão objetiva do sujeito era analisada.
- c) ERRADA. Esta alternativa está errada porque, no início da psicologia, os cientistas não investigavam os sujeitos no seu contexto – eram avaliados em processos objetivos.
- d) CORRETA. Esta alternativa está correta porque, no surgimento da psicologia, as perspectivas vigentes promoveram uma cisão entre o pessoal e o social – não os considerando as influências mútuas entre eles.

Gabarito: letra D.

Para que você possa conhecer mais sobre a produção do conhecimento em psicologia, o próximo capítulo destina-se a apresentar a pesquisa em psicologia.



PESQUISA EM PSICOLOGIA

Definição

A **psicologia é uma ciência e profissão**. Esse fato aponta que a profissão existe graças à ciência e a ciência, por sua vez, avança conforme a prática. A ciência psicológica é desenvolvida por pesquisadores que se debruçam continuamente sobre os fenômenos de natureza humana, em suas diversas dimensões: individual, grupal, social e cultural.

A **pesquisa em psicologia** viabiliza a formulação e comprovação de **teorias e modelos teóricos**, a proposição de hipóteses sobre a **relação entre fenômenos (variáveis ou construtos)**, a elaboração/validação de **instrumentos e técnicas psicológicas** e orientação sobre as **melhores práticas**.

Dada a sua relevância, a pesquisa psicológica apresenta a seguinte **definição**:



“A pesquisa é um conjunto de processos sistemáticos, críticos e empíricos aplicados no estudo de um fenômeno.” (Sampieri, Collado & Lucio, 2013)

Com base nessa definição, você pode notar que a **pesquisa** apresenta **três características principais**.

Sistemática

Empírica

Crítica

É **sistemática**: o pesquisador precisa aplicar um método para realizá-la; assim, os fatos não são abandonados ao acaso. É **empírica**: envolve coleta e análise de dados. É **crítica**: é submetida à avaliação pelo pesquisador e outros cientistas.



Em linhas gerais, a pesquisa apresenta dois **propósitos** principais: produzir conhecimentos e teorias (pesquisa básica) e resolver problemas práticos (pesquisa aplicada).

Pesquisa Básica e Pesquisa Aplicada

A **pesquisa básica** está orientada para a **busca de resposta** para questões fundamentais sobre as diversas áreas da psicologia. Os estudos costumam ser planejados para examinar profundamente os **aspectos teóricos** sobre um determinado tema. Assim, na **psicologia experimental** – por exemplo – o pesquisador poderá investigar fenômenos como cognição, aprendizagem, memória, entre tantos outros.

A **pesquisa aplicada** está mais relacionada a **problemas de ordem prática** e suas potenciais soluções. Pode ser solicitada por empresas, agências governamentais e instituições de ensino, por exemplo. O objetivo é investigar a situação problema, saber suas **possíveis causas** e apresentar uma **proposta de intervenção**.

Apesar das diferenças, **pesquisa básica e pesquisa aplicada são complementares**. Pesquisas aplicadas podem ser orientadas por teorias e descobertas das pesquisas básicas. As intervenções realizadas a partir da pesquisa aplicada podem incentivar modificações teóricas. É assim que a psicologia como ciência e profissão evolui.

METODOLOGIA DE PESQUISA

A **metodologia** é a ciência responsável por oferecer as **diretrizes de pesquisa** em psicologia. Essa área fornece conhecimentos sobre os tipos de enfoques, desenhos de pesquisa, procedimentos de coleta e análise de dados.

A aprendizagem sobre metodologia de pesquisa é essencial para que os psicólogos possam produzir **conhecimentos científicos de qualidade**. Esses conhecimentos, por sua vez, devem **orientar a prática** dos profissionais da psicologia em diferentes contextos.

Enfoques ou Delineamentos de Pesquisa

Em termos de **enfoque**, as **pesquisas** podem ser **quantitativas** ou **qualitativas**. Ambos enfoques ou delineamentos empregam processos cuidadosos, metódicos e empíricos no seu



propósito de produção do conhecimento. Ou seja, eles apresentam as características fundamentais que você viu na definição de pesquisa.

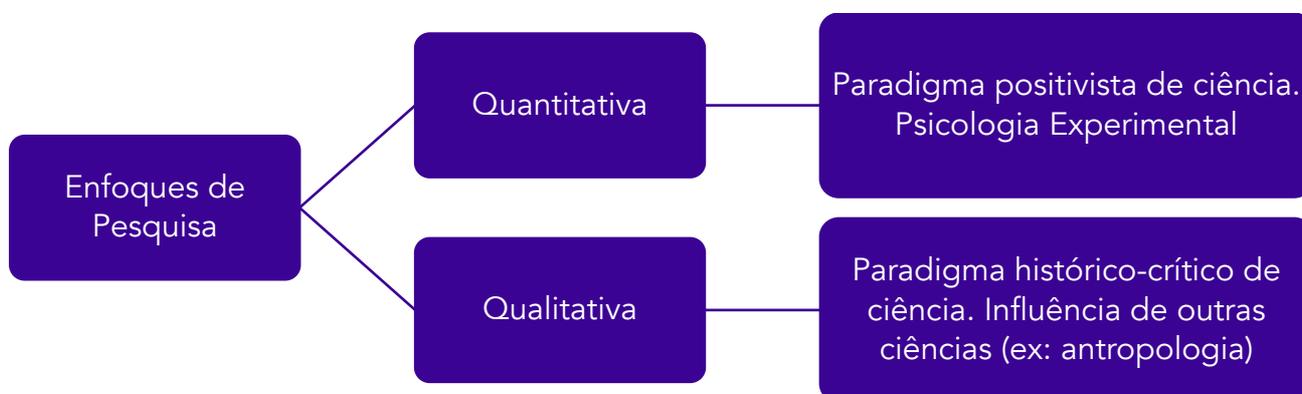
As **pesquisas quantitativas** surgem a partir de um **paradigma positivista** de ciência, em que o foco está na observação, mensuração e replicação de fenômenos. A psicologia experimental se desenvolve a partir da adoção desse delineamento de pesquisa.

Já as **pesquisas qualitativas** estão mais alinhadas a uma **perspectiva histórico-crítica**, estão interessadas em compreender os **fenômenos em profundidade**, com sua historicidade e os aspectos sociais implicados nas perspectivas de indivíduos e grupos. Os métodos de coleta de dados são incorporados de outras ciências, como a antropologia.

Apesar das diferenças, os enfoques quantitativo e qualitativo apresentam **cinco fases de pesquisa** similares e relacionadas entre si:

1. Revisão de Literatura;
2. Formulação do problema de pesquisa;
3. Definição dos Instrumentos de Coleta de Dados;
4. Emprego dos Procedimentos de Coleta;
5. Análise e Discussão dos Dados à luz da literatura existente.

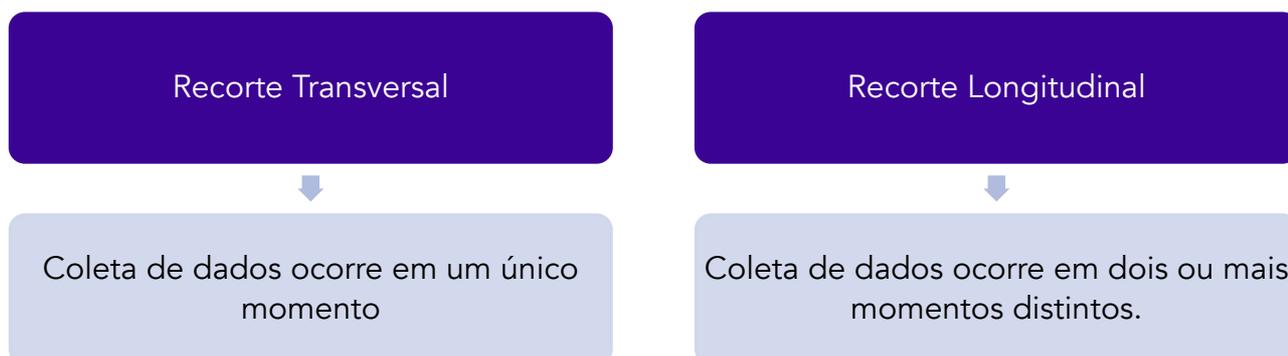
Com base no que você estudou até aqui, observe o esquema.



A **distinção dos enfoques** quantitativo e qualitativo pode ocorrer a partir dos **procedimentos de coleta de dados** adotados. Como você irá estudar ainda nesta aula, o enfoque quantitativo utiliza questionários, escalas, inventários, formulários enquanto o qualitativo realiza a observação, entrevista, grupo focal, entre outros.

Recortes da Pesquisa

Os estudos quantitativos ou qualitativos podem ser transversais ou longitudinais:



Ética em Pesquisa

Antes de iniciar a pesquisa, é necessária a **submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)** da instituição responsável por desenvolvê-la. Existe a **Plataforma Brasil**, do governo federal, que recebe os projetos. A premissa básica é que os investigadores deverão **avaliar os riscos e os benefícios** envolvidos em seus estudos.

Aqui finaliza as considerações gerais sobre a metodologia de pesquisa. O próximo capítulo trata das principais características metodológicas das pesquisas quantitativas. *Vamos lá?*



PESQUISA QUANTITATIVA

Psicologia Experimental

A psicologia experimental está, como o nome indica, direcionada para a realização de **experimentos**. Os experimentos surgem como influência das ciências naturais no modo de produção de conhecimento da psicologia. Baseiam-se na **observação, medição e replicação** dos fenômenos – ou seja, repetição dos mesmos procedimentos de pesquisa descritos em outro estudo a fim de tentar alcançar resultados semelhantes.

As primeiras escolas da psicologia tinham uma grande preocupação com consolidá-la como ciência. Para ganhar esse reconhecimento, foi necessário começar com **métodos tradicionais**. Assim, os primórdios do conhecimento psicológico foram produzidos em laboratórios, com estudo de processos básicos como a consciência e a aprendizagem.

Wundt foi o primeiro psicólogo experimental. Ele desenvolveu o **método de introspecção** como forma de investigar a percepção individual de estímulos variados. As pesquisas daquele cientista influenciaram o surgimento de outras **abordagens**, principalmente as **comportamentais**. Skinner é um dos psicólogos mais renomados quando se trata da condução de experimentos.

Atualmente, a psicologia experimental é usada na **pesquisa básica** para a investigação de diferentes fenômenos psicológicos, tais como a memória, a atenção, a tomada de decisão, entre outros. Os conhecimentos fundamentais para essa área são fornecidos pela metodologia de pesquisa quantitativa.

Em sequência, você irá estudar os principais aspectos desse enfoque de pesquisa.

Etapas da Pesquisa Quantitativa

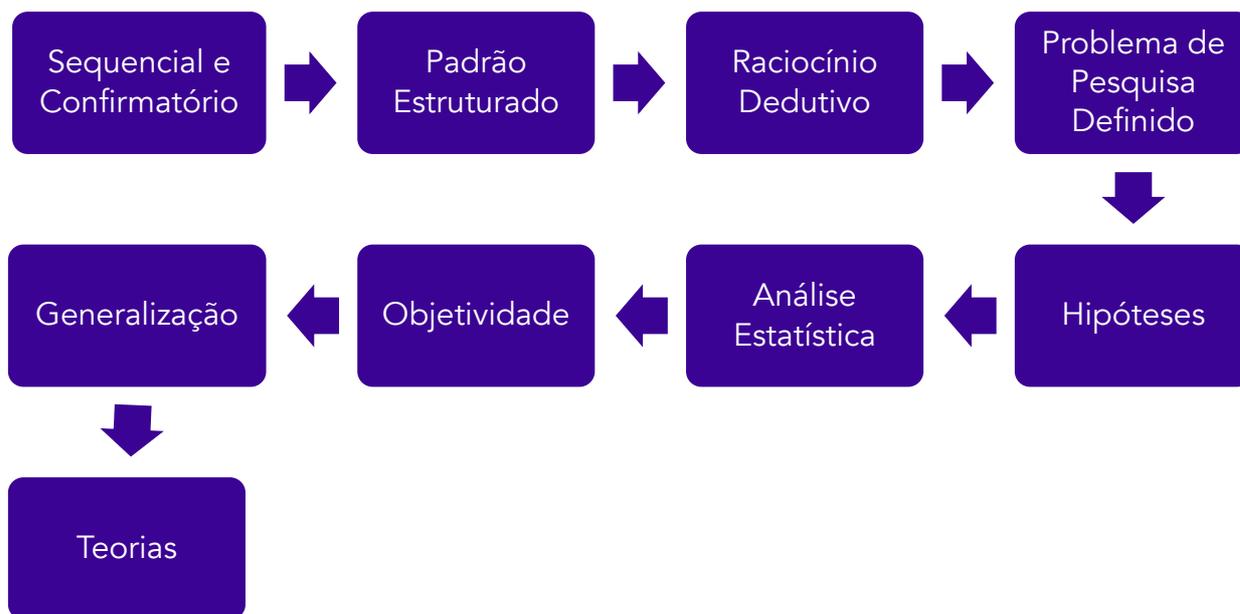
A **pesquisa quantitativa** está interessada em **quantificar os fenômenos observados**. É um enfoque que apresenta diferentes alcances e desenhos de pesquisa – derivados do paradigma de ciência empírica e objetiva. As suas **características básicas** são o uso de **escalas/inventários** e **a estatística** como procedimentos de coleta e análise dos dados.

Esse delineamento de pesquisa é constituído por processos fundamentais:





Processos Fundamentais da Pesquisa Quantitativa



A pesquisa quantitativa corresponde a um conjunto de etapas sucessivas. As fases podem ser redefinidas, mas não é possível deixar de cumpri-las. A base do conhecimento é o **raciocínio dedutivo**: parte de questões específicas a uma amostra com o objetivo de generalizá-las para uma população.

1. Revisão de Literatura

A investigação quantitativa inicia com um **problema de pesquisa**. É uma **questão** sobre um determinado tema. Por exemplo: "Quais fatores organizacionais interferem no bem-estar subjetivo no trabalho?" Com base nessa pergunta, o pesquisador poderá formular hipóteses.

Hipóteses são **suposições** expressas em uma **sentença afirmativa** sobre **como as variáveis de um estudo se relacionam**. Por exemplo: "Recursos de trabalho, como a autonomia para tomada de decisão, afetam positivamente o bem-estar subjetivo de profissionais." Para formular



uma hipótese, o pesquisador precisa se orientar por estudos previamente realizados na sua área de investigação – o que se denomina **revisão de literatura**.

2. Procedimentos de Coleta de Dados

A partir da revisão de literatura, são definidos os procedimentos de coleta de dados. Nesse caso, definem-se – principalmente - quem como os participantes da pesquisa serão selecionados e quais os instrumentos de coleta de dados.

A **seleção dos participantes** pode ocorrer a partir da técnica de **amostragem por conveniência**. Nesse caso, o público-alvo da pesquisa é convidado a partir da facilidade de acesso. Os possíveis participantes estão inseridos na rede de contato do pesquisador. Vale destacar que esse tipo de amostragem não tem rigor estatístico na sua composição.

A **definição dos instrumentos** deve ser adequada à mensuração das variáveis de interesse do estudo. Eles devem apresentar **evidências de validade**. As evidências de validade indicam se os instrumentos apresentam características psicométricas satisfatórias. Em outras palavras, se existem validade e confiabilidade.

Um **instrumento válido** mede aquilo que se propõe. O instrumento que mede bem-estar no trabalho, por exemplo, irá medir esse construto e não outro diferente – por exemplo: engajamento no trabalho. É **confiável** se não apresenta oscilações, isto é, não irá sofrer variações nos seus resultados se aplicado em diferentes condições.



Como você viu, a pesquisa quantitativa pode se valer de diferentes instrumentos – de acordo com o interesse do pesquisador. Nesse tipo de delineamento, a coleta de dados pode ocorrer a partir dos seguintes **tipos de instrumentos**:



Formulários

Escalas e
Inventários

Questionários

Os **formulários** ajudam a definir critérios de observação sistemática, no caso de estudos experimentais.

As **escalas e inventários** são formuladas a partir de teorias psicométricas. São constituídas por itens que versam sobre conteúdos relativos à variável latente avaliada pelo instrumento. Em geral, são instrumentos aplicados em pesquisas sociais para avaliar atitudes.

Diferenciam-se dos testes psicológicos porque esses estão voltados para traços – construtos psicológicos mais estáveis – além de apresentarem um padrão de aplicação e interpretação.

Os **questionários** assemelham-se às escalas, mas também podem ser constituídos itens e questões bem definidos, quantificáveis, sem passar por um criterioso processo de validação.

Na coleta de dados propriamente dita, isto é, no dia que o pesquisador encontra os participantes, ele(a) precisará ter **objetividade**. Não significa dizer que ele(a) é insensível ou quer nutrir uma postura de neutralidade que não existe.

A objetividade é uma atitude científica cujo propósito é **evitar vieses de pesquisa** em relação aos procedimentos de coleta. Vieses são interferências não intencionais, capazes de comprometer a validade dos resultados.

3. Procedimentos de Análise de Dados – Noções de Estatística

Quando o pesquisador finaliza a coleta, ele passa para a análise de dados. Para isso, utiliza softwares estatísticos. Para usar esses programas, precisa ter o conhecimento não só das teorias estatísticas, mas também da interface.

Os **testes estatísticos** são divididos em duas categorias: testes paramétricos e testes não-paramétricos. Os **testes paramétricos** satisfazem alguns pressupostos, tal como a distribuição



normal dos dados. Os **testes não paramétricos** são aplicados quando os dados não apresentam, por exemplo, a normalidade.

As análises estatísticas mais básicas são as descritivas. **Medidas de tendência central**, como a média, a moda e a mediana. **Medidas de dispersão**, como a amplitude, o desvio padrão e a variância. **Correlações**. São todos exemplos de **estatísticas descritivas**.

Com base no que você estudou até aqui, observe a síntese das principais ideias no esquema a seguir:



Os valores das medidas de tendência central e de dispersão estão intimamente relacionados ao instrumento de coleta de dados. As estatísticas descritivas resumem os dados coletados, oferecendo informações gerais sobre os participantes e como se comportam frente às variáveis de estudo.

Por exemplo, o instrumento que mensura bem-estar no trabalho poderá ser constituído por 7 itens que deverão ser avaliados pelos participantes da pesquisa. A avaliação de cada um



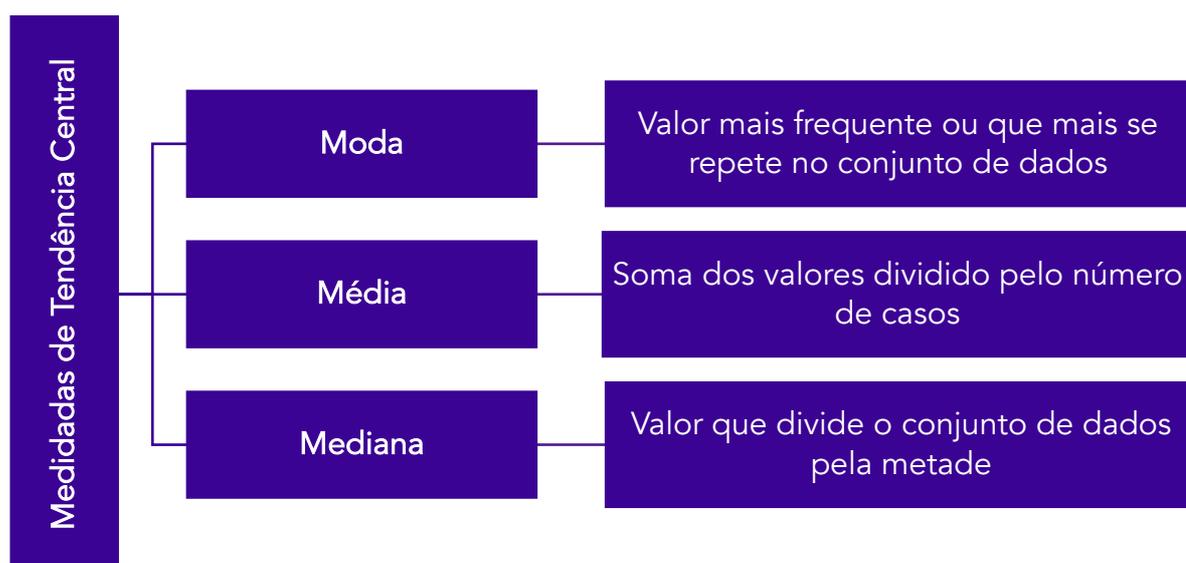
dos itens pode ocorrer conforme uma escala do tipo Likert de 5 cinco pontos, a qual variaria de 0 – discordo totalmente a 5 – concordo totalmente.

Então, nesse caso ilustrativo, cada participante poderia ter um valor mínimo de 0 e valor máximo de 5. Você poderá entender cada medida com base nesse exemplo.

As **medidas de tendência central** apresentam as características típicas da amostra investigada. Pense no seguinte item do instrumento que avalia bem-estar no trabalho: “Eu me sinto feliz quando estou no trabalho.” Alice, Mariana e Beatriz podem ter feito a seguinte avaliação: 5, 4, 5.

A **moda** é o valor com maior frequência, ou que mais se repete. Nesse caso hipotético, ela seria igual a 5. A **média (ou média aritmética simples)** é a soma dos valores (5 + 4 + 5) dividida pelo número de respostas (n=3). A média seria igual a 4,66. A **mediana** é o valor que, literalmente, divide o conjunto de dados pela metade. Portanto, seria o 4.

Para lembrar:



As **medidas de dispersão** indicam a variação do conjunto de dados. A **amplitude** é a diferença (subtração) entre o maior e menor valores dos dados obtidos. Voltando ao caso hipotético, a amplitude seria 1 (maior valor = 5 e o menor valor = 4). Para a prova, somente a amplitude costuma ser suficiente. *Ainda bem, né?*

A **correlação** indica o grau de associação entre variáveis. É chamada de **correlação linear bivariável** porque só se aplica entre duas variáveis. A equação matemática que expressa essa associação é de primeiro grau: $y = ax + b$.

A força da associação entre as variáveis, em testes paramétricos, é expressa pelo **coeficiente de correlação de Pearson ou coeficiente linear (r)**. Ele poderá variar de -1 a $+1$. Com base nisso, é possível que existam quatro **tipos de correlações**:

Correlação Positiva ($0 < r < 1$)	<ul style="list-style-type: none">Quando uma variável aumenta, a outra variável aumenta proporcionalmente. São grandezas diretamente proporcionais. Sua relação será expressa graficamente por uma linha ascendente.
Correlação Negativa ($-1 < r < 0$)	<ul style="list-style-type: none">Quando uma variável aumenta, a outra variável diminui proporcionalmente. São grandezas inversamente proporcionais. Sua relação será expressa graficamente por uma linha descendente.
Correlação perfeita ($r = +1$ ou -1)	<ul style="list-style-type: none">As variáveis estão perfeitamente relacionadas. Nesse caso, podem se referir a um mesmo construto. Não são representadas graficamente.
Ausência de correlação ($r=0$)	<ul style="list-style-type: none">As variáveis não se relacionam, são perfeitamente independentes. A ausência de relação é expressa graficamente por uma linha paralela ao eixo x.



Como os valores de correlação indicam a **força de associação** entre duas variáveis, essa relação poderá ser:

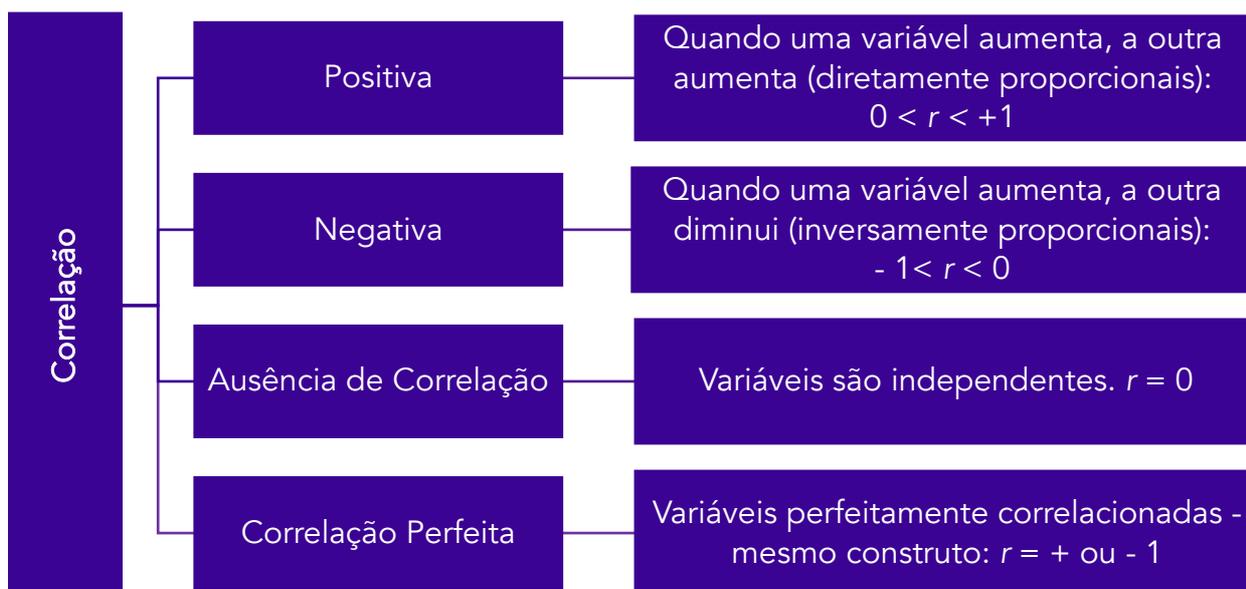
Correlação Fraca	<ul style="list-style-type: none">O coeficiente de correlação (r) varia de 0 a 0,3.
Correlação Moderada	<ul style="list-style-type: none">O coeficiente de correlação (r) varia de 0,4 a 0,6.
Correlação Forte	<ul style="list-style-type: none">O coeficiente de correlação (r) é igual ou maior que 0,6.

O coeficiente de correlação nesse caso é expresso em valor absoluto. Portanto, ainda que seja um coeficiente de -0,5 ele será também considerado um indicativo de correlação moderada entre as variáveis. *Entendido?*

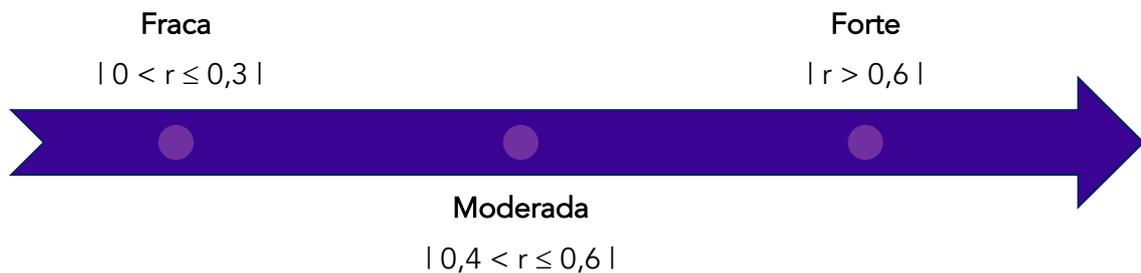
Após encontrar os resultados, o pesquisador irá discuti-los. Para isso, precisará resgatar o que os estudos encontrados na revisão de literatura dizem sobre o seu tema de investigação. Eles confirmam ou indicam ideias contrárias quando comparadas as suas?

Com base no que você estudou sobre a correlação de Pearson, observe o esquema:

Correlação Linear Bivariada ou Correlação de Pearson ou Correlação



Força da Associação



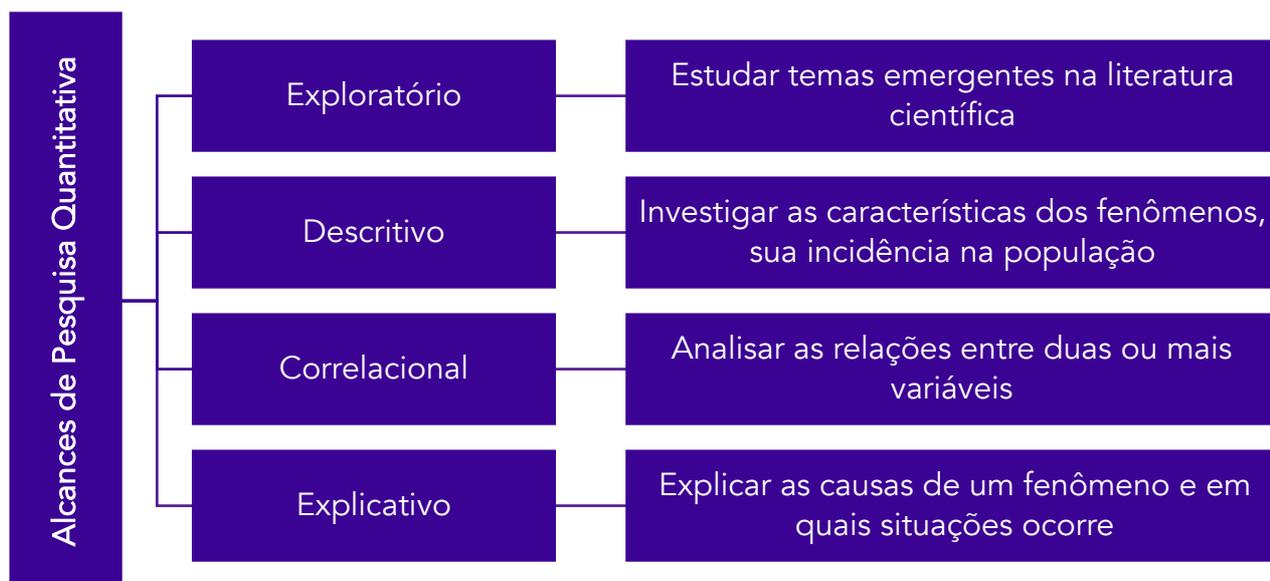
As noções de Estatística, portanto, estão vinculadas à condução da pesquisa quantitativa – inclusive nas pesquisas para construção de instrumentos de avaliação psicológica, como os testes psicométricos, fundamentam-se nessas noções apresentadas.

Alcances da Pesquisa Quantitativa

Na pesquisa quantitativa, os pesquisadores buscam estabelecer relações de causalidade. No entanto, a ciência psicológica integra as ciências humanas. Em função da natureza dinâmica do objeto seu estudo (por exemplo: atitudes, comportamentos, crenças, emoções, etc.), nem sempre será possível identificar a causa exata dos fenômenos psicológicos estudados.

Em função disso, os **alcances da pesquisa quantitativa** indicam o quanto os estudos de psicologia se aproximam ou se afastam de estabelecer **relações causais entre variáveis**. Basicamente, existem quatro tipos de alcances:





Os **estudos exploratórios** possibilitam a investigação de **temas emergentes** na literatura científica, os quais ainda foram pouco explorados, estudados. Assim, os estudos exploratórios tornam os cientistas familiarizados com fenômenos desconhecidos, permitindo identificar conceitos ou variáveis promissoras.

Os **estudos descritivos** irão investigar as **características dos fenômenos**. Seu objetivo é de medir, coletar informações capazes de **descrever conceitos ou variáveis**. Não estão interessados em verificar como os construtos se relacionam. Os estudos descritivos viabilizam a compreensão das diferentes faces de um fenômeno, o conhecimento sobre as pessoas, os grupos, as comunidades nos quais são realizados.

Os **estudos correlacionais** têm o propósito de verificar a **relação entre conceitos**, categorias ou variáveis em determinado contexto. Quando comparado aos demais alcances, a pesquisa correlacional apresenta maior poder explicativo, isto é, maior tendência de identificar relações de causas entre os fenômenos.

Os **estudos explicativos** explicam as **causas de um fenômeno** e em quais situações ele ocorre. Também expressam a relação de causalidade entre duas ou mais variáveis.

De modo geral, não existe uma hierarquia que qualifique os alcances como melhor ou pior. Um mesmo estudo poderá utilizar diferentes alcances e cada um deles, isoladamente ou em interação, poderá contribuir para o desenvolvimento científico.



Desenhos de Pesquisa Quantitativos

O desenho de pesquisa é um **plano de ação ou estratégia** adotada durante a pesquisa. No enfoque quantitativo, essa estratégia é definida para verificar as hipóteses de relação entre as variáveis. O desenho de pesquisa impacta na qualidade dos resultados e análises realizadas pelo pesquisador.

Os desenhos de pesquisa quantitativos podem ser **experimentais, quase-experimentais, não experimentais ou correlacionais (levantamento ou survey)**. O seu tipo depende do problema de pesquisa formulado, das hipóteses e instrumentos definidos, bem como do alcance do estudo.

Os **desenhos de pesquisa experimentais** são os mais tradicionais na ciência psicológica. Para você se lembrar, basta pensar nos experimentos de laboratório comuns à psicologia experimental, com abordagem comportamental.

O experimento é um **estudo explicativo** no qual uma ou mais **variáveis independentes** são manipuladas e as consequências sobre uma ou mais **variáveis dependentes** são analisadas. A manipulação acontece em um ambiente devidamente controlado pelo pesquisador. São os **experimentos de laboratório**.

Os estudos experimentais apresentam três condições necessárias. A primeira delas, como mencionado, é a manipulação intencional de variáveis. A variável independente (VI) sofre manipulação para que os efeitos sobre a variável dependente (VD) possam ser verificados.

A VI deve anteceder temporalmente a VD, deve sofrer variações ou manipulações e é passível de ser controlada. A VD não será manipulada e sim medida. A relação causal de VI sobre VD será detectada quando, ao variar intencionalmente a primeira, a segunda também irá variar seus valores. É necessário que haja uma descrição operacional exata da VI e da VD. Significa dizer que o(a) pesquisador(a) precisará ter clareza sobre o que irá manipular e medir.

A segunda condição é a mensuração da VD. O instrumento precisa ser válido e confiável. A terceira condição é o controle ou validade interna do experimento. A situação experimental está sob controle quando o(a) pesquisador(a) sabe o que está acontecendo entre VI e VD. Nesse caso, suprime-se a influência de variáveis estranhas que possam afetar as variações na VD.

Em resumo:





Os **estudos quase-experimentais** podem ser referidos como sendo de **campo**. Eles apresentam a intenção de estabelecer relações de causa-efeito entre os fenômenos, sem adoção do rigor metodológico próprio dos experimentos. Podem acontecer em **contextos naturalísticos**.

Veja como o conteúdo sobre pesquisa quantitativa já foi cobrado em prova de concurso:



(MUNESP / IPREMM – 2019) Durante a realização de uma pesquisa quantitativa, a caracterização do que é típico em um grupo é realizada por meio

- a) da observação sistemática das variáveis de pesquisa.
- b) da utilização de um dos tipos de escala social.
- c) da utilização de uma das medidas de tendência central.
- d) da realização do teste de hipóteses.
- e) da inferência de relações causais.

Comentários:

Para responder a esta questão, você precisaria ter clareza de que “caracterização do que é típico” se refere a análise de dados. Como você viu no tópico de pesquisa quantitativa, a



única alternativa correta seria a letra c. As medidas de tendência central de fato caracterizam o que é típico em um grupo. As demais opções estão erradas porque tratam de forma/instrumento de coleta de dados (a e b), da aplicação de testes estatísticos e das possíveis interpretações dos resultados de pesquisa (d, e).

Gabarito: letra C.

PESQUISA QUALITATIVA

Antropologia

A antropologia, assim como a psicologia, é uma ciência que está interessada na **compreensão do ser humano**. As contribuições da antropologia para a ciência psicológica se fazem sentir principalmente com o declínio na importância dada aos métodos e abordagens tradicionais da psicologia. Nesse caso, leia-se: psicologia experimental e enfoque quantitativo.

Essa ciência humana mostra à psicologia a necessidade de investigar os **elementos culturais** na gênese e manutenção de determinados fenômenos psicológicos. As suas influências iniciais se deram a partir da adesão dos psicólogos a procedimentos de pesquisa provenientes da antropologia, como a **observação e os estudos etnográficos**. Esses desenhos ou procedimentos de coleta foram incorporados pelo enfoque qualitativo.

Assim, a antropologia – junto com outras ciências humanas, como a sociologia, além de outras formas de conhecimento (ex: filosofia, arte e literatura) – resgatam a noção de que os fenômenos psicológicos não podem ser reduzidos a um aparato e a causas estritamente biológicas.

Características Gerais

De modo distinto da pesquisa quantitativa, o **processo** de investigação qualitativo **não é linear**. Não apresenta etapas sucessivas e padronizadas. Tratam-se, na verdade, de etapas que interagem entre si de **modo flexível**.

Em função das suas origens epistemológicas, pode ser referida como **pesquisa naturalista**, fenomenológica, etnográfica. São concepções, visões e técnicas que fogem da lógica quantitativa de observar, medir e replicar.



O processo de investigação qualitativo se inicia com a **inserção no campo social**. O pesquisador irá **examinar os fenômenos** que tem interesse para formular suas hipóteses, suposições ou ideias a serem pesquisadas. As hipóteses não serão confirmadas ou refutadas, como ocorre na investigação quantitativa. Elas irão contribuir para o entendimento de determinado fenômeno humano.

Procedimentos de Coleta de Dados

Os **instrumentos de coleta de dados** não são baseados em escalas, em concepções de validade e fidedignidade. O foco é na **relação entre pesquisador e participante**. Busca-se conhecer as perspectivas, as atitudes dos sujeitos de pesquisa.

Na pesquisa qualitativa, os instrumentos de coleta de dados incluem: observação, entrevista, grupos focais, documentos e histórias de vida.

A **observação**, no enfoque qualitativo, envolve todos os sentidos (visão, audição, olfato, tato, paladar). O objetivo é **explorar os aspectos culturais, ambientais e contextuais** dos indivíduos – para descrever ou compreender os processos, os vínculos e as situações cotidianas ou problemáticas.

A observação pode ser desenvolvida por um ou vários observadores a fim de ampliar os pontos de vistas. É uma forma de coletar dados sobre fenômenos ou temas delicados e difíceis de serem discutidos.

A **entrevista** é uma técnica de coleta de dados mais íntima e flexível. Trata-se de um processo de comunicação entre um entrevistador e o entrevistado. Essa troca de informações permite a construção de significados sobre um determinado tema. A entrevista pode ser estruturada, semiestruturada ou não estruturada (aberta).

O roteiro é constituído por perguntas e, quando o entrevistador se limita a elas, é a **entrevista estruturada**; quando o entrevistador pode acrescentar ou inverter a ordem de perguntas, é a **entrevista semiestruturada**. Na **entrevista aberta**, existem conteúdos que poderão ou não ser discutidos ao longo da conversa.

Os **grupos focais** são uma **entrevista em grupo pequeno ou médio** (de 3 a 10 participantes). São conduzidos por um mediador ou coordenador em um ambiente informal e



tranquilo. A quantidade de sessões irá depender da complexidade dos temas discutidos, podendo ser uma ou mais.

A **unidade de análise** é o próprio **grupo**, suas emoções, experiências, crenças. De modo semelhante à entrevista, o roteiro de tópicos a serem trabalhados na sessão pode ser estruturado, semiestruturado ou aberto.

A **pesquisa documental** é um procedimento de coleta de dados que se baseia na busca por documentos, registros e materiais. O pesquisador utiliza essas fontes para **conhecer os antecedentes de um ambiente**, as experiências, vivências e situações cotidianas das pessoas.

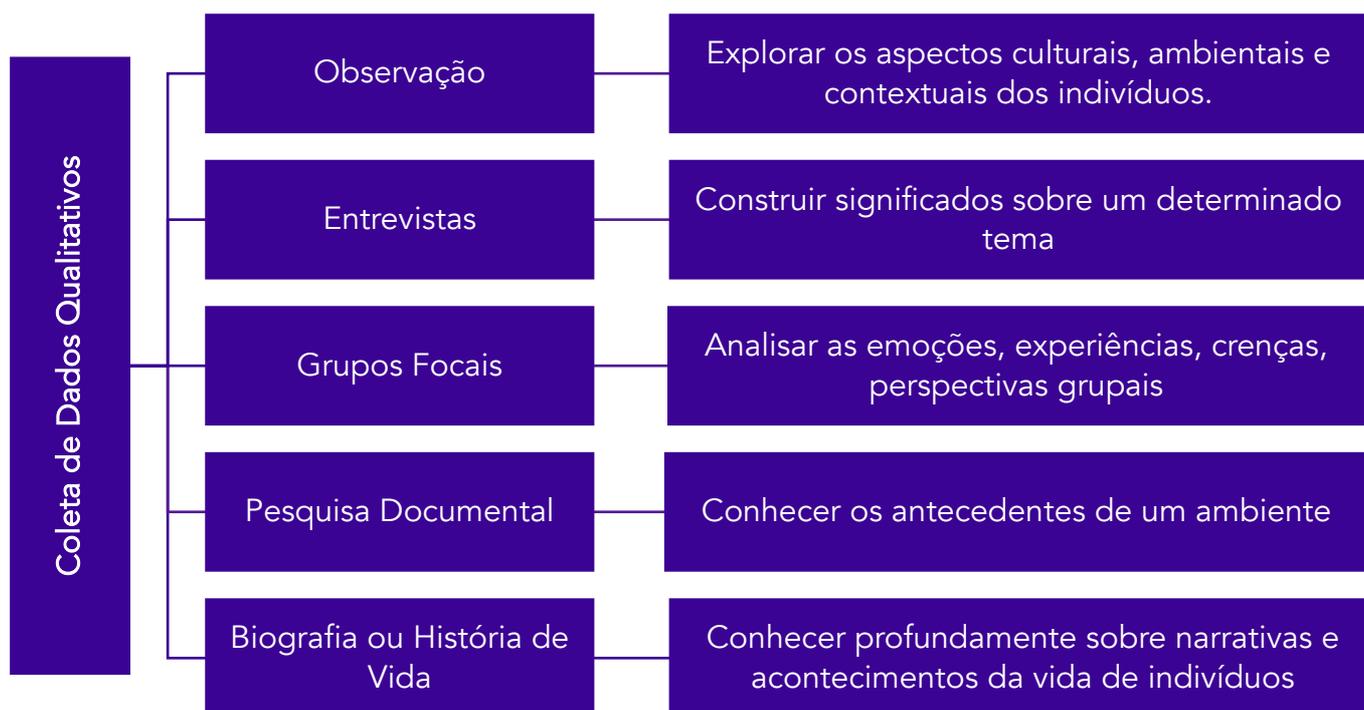
Como exemplos de documentos podem ser citados: certidões, diários, anotações, livros, artigos, fotos, desenhos, pinturas, roupas, brinquedos, coleções, áudios, comunicados, relatórios, entre tantos outros.

Nas **biografias e histórias de vida**, o pesquisador está interessado em obter dados completos e profundos sobre como os indivíduos percebem e narram os acontecimentos sobre suas vidas. Trata-se de uma reflexão retrospectiva que abrange significados, vivências, sentimentos e emoções vividas.

De forma geral, a pesquisa qualitativa proporciona o **conhecimento em profundidade** dos fenômenos e dados. Gera uma **riqueza interpretativa**. Contextualiza os participantes em uma realidade histórica, social e cultural. Está interessada nas experiências únicas dos sujeitos.

Para te ajudar a lembrar o que foi estudado, observe o esquema:





Desenhos de Pesquisa Qualitativos

Os **desenhos qualitativos são particulares**. Não existem dois estudos exatamente iguais. Por mais que a sistematização, a crítica e as evidências existam, como deve ser na pesquisa científica. **Não há padronização**.

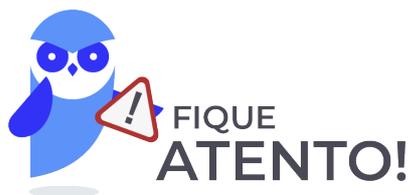
Nas pesquisas qualitativas, os **desenhos** podem ser considerados como **perspectivas teóricas** ou abordagem adotada pelo pesquisador. É o **marco interpretativo**. São exemplos de desenhos qualitativos: estudos de caso, teoria fundamentada, desenhos etnográficos, desenhos narrativos e desenhos de pesquisa-ação.

Pesquisa-Ação

A pesquisa-ação tem o propósito de auxiliar a **resolução de situações-problema** dos seus participantes. O **pesquisador investiga e intervém** para orientar em tomadas de decisão, em programas, processos ou reformas sociais. Essa pesquisa parte do pressuposto de que os participantes, que estão em relação direta com os problemas, têm mais clareza sobre como resolvê-los.

Em função disso, pode-se dizer que a pesquisa-ação tem três **características principais**:





Resolutividade	<ul style="list-style-type: none">• propõe transformações e melhorias
Praticidade	<ul style="list-style-type: none">• parte de problemas concretos e relacionados às situações-problema dos participantes, em seus contextos naturais;
Colaborativa	<ul style="list-style-type: none">• demanda a participação de todos os sujeitos envolvidos

A pesquisa ação é formada por **fases**, como planejamento, identificação dos fatos, análise, implementação e avaliação. Nesse caso parte de uma **concepção técnico-científica**.

Em outra **perspectiva**, a **deliberativa**, seu foco está na comunicação, discussão e negociação entre os sujeitos. Em uma **visão emancipatória**, a pesquisa-ação cumpre, além das funções de diagnóstico e produção de conhecimento, a tomada de consciência pelos indivíduos das circunstâncias sociais relacionadas a seus problemas.

A **pesquisa-ação participativa** demanda o engajamento dos participantes em todo o seu processo. É constituída por três **fases principais**: observação, pensamento e ação.



Observação	<ul style="list-style-type: none">• Esboço da situação-problema e coleta de dados;
------------	--



Pensamento	<ul style="list-style-type: none">• Analisar e interpretar as informações coletadas;
Ação	<ul style="list-style-type: none">• Resolução da situação-problema e proposta de melhorias.

É **constituída por ciclos**. O pesquisador precisa imergir no contexto dos participantes. Ele precisa entender as situações e como as pessoas se relacionam a elas. A sua **coleta de dados** se baseia em **diferentes instrumentos e fontes** (entrevistas, observação, revisão de documentos, gravações, etc.) para abordar o problema sob diferentes perspectivas.

A partir da análise dos dados, formula-se um **relatório** que irá ser constituído pelos principais achados e um **diagnóstico da situação**. Esse relatório é, então, apresentado aos participantes da pesquisa para **verificar a pertinência dos resultados**. Com base no relatório e na discussão, pesquisador e participantes formulam um **plano de ação** a ser posto em prática. Nesse plano, são definidos **prioridades, metas, objetivos, tarefas, prazos e recursos**.

O **pesquisador** será o responsável por **monitorar os avanços**, documentar os processos, identificar os pontos fortes e fracos. Irá se reunir com o grupo de participantes para avaliar as melhorias e ouvir suas opiniões, sentimentos e experiências. O ciclo poderá ser reiniciado ou concluído.

Para você se lembrar:





Estudos de Caso

Os **estudos de casos** podem ser considerados como um desenho qualitativo, podendo utilizar as estratégias de coleta de dados típicas desse enfoque. Tratam-se de pesquisas que visam entender em profundidade um caso – referente a um indivíduo, a um grupo ou a uma instituição/organização.

Esse tipo de estudo costuma ser adotado para situações atípicas, casos raros, para os quais o pesquisador busca refletir e apresentar à comunidade científica. Na área da psicologia, foram relativamente empregados para o desenvolvimento da teoria psicanalítica, por exemplo.

Agora veja como o conteúdo de pesquisa qualitativa já foi cobrado em prova:



(VUNESP / Prefeitura de Itapevi – 2019) Muitas críticas têm sido feitas à utilização do modelo clássico de realização de pesquisas empíricas no campo dos fenômenos sociais. Segundo essa visão, para se chegar a resultados socialmente relevantes, alguns modelos alternativos de pesquisa vêm sendo propostos. Dentre esses modelos alternativos, os mais divulgados são

- a) a pesquisa exploratória e a pesquisa experimental.
- b) a pesquisa-ação e a pesquisa participante.
- c) a pesquisa descritiva e a pesquisa transversal.
- d) a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica.
- e) a pesquisa quase experimental e a pesquisa ex-post-facto.

Comentários

Como você viu ao longo desta aula, a pesquisa quantitativa deriva de um método científico empírico e objetivo. Já a pesquisa qualitativa está mais voltada para uma visão que pode conciliar objetividade e subjetividade, a partir da adoção de diferentes marcos teóricos e formas de coleta de dados. Com base nisso, as alternativas "a", "c" e "e" seriam excluídas porque são alcances ou desenhos quantitativos. A alternativa "d" está errada porque, dentre os modelos alternativos, eles não são os mais divulgados. Assim, a única opção coerente seria a letra b.

Gabarito: letra B.

Aqui se encerra o conteúdo introdutório sobre psicologia e metodologia de pesquisa. O próximo capítulo apresenta o Código de Ética do Psicólogo. Trata-se de um documento que, em diversos momentos, resgata também a importância do conhecimento científico na atuação profissional do psicólogo.



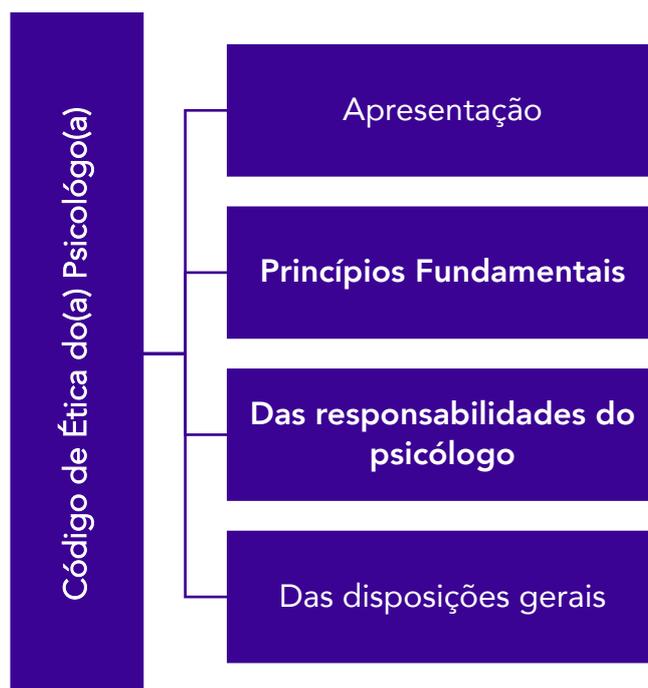
CÓDIGO DE ÉTICA DO PSICÓLOGO(A)

O Código de Ética do(a) Psicólogo(a) foi instituído a partir da **Resolução CFP nº 010/2005**. Trata-se do terceiro dispositivo formulado para orientar a atuação do(a) profissional de psicologia. Sua aprovação revoga disposições contrárias, como é o caso da Resolução CFP nº 002/87.

O Código de Ética do Psicólogo – *de agora em diante tratado carinhosamente como CEP* - apresenta os seguintes **conteúdos**:



NOVIDADE!



Apresentação

A apresentação do Código de Ética do Psicólogo é uma **breve introdução**. O **objetivo** é **contextualizar** a produção desse documento e **justificar a sua relevância**, dado o contexto histórico brasileiro de 2005.



Inicia-se com a seguinte passagem:

“Toda profissão define-se a partir de um corpo de práticas que busca atender demandas sociais, norteado por elevados padrões técnicos e pela existência de normas éticas que garantam a adequada relação de cada profissional com seus pares e com a sociedade como um todo.” (Resolução CFP nº 010/2005)

Esse trecho indica que a existência de um Código de Ética profissional não é de exclusividade da psicologia. Outros profissionais, como médicos, educadores físicos, contadores apresentam normas éticas vinculadas aos seus respectivos campos de atuação que os orientam em suas condutas no trabalho e nas suas relações com a sociedade.

Relativo à psicologia, o CEP **estabelece padrões** que refletem as expectativas da sociedade e de outros psicólogos sobre como o profissional de psicologia deve agir em determinadas situações. Para pensar:

Você, como psicólogo(a), seria considerado ético(a) se compartilhasse **todas** as informações sobre o seu paciente com equipe multiprofissional?

O CEP pretende **estimular a autorreflexão** sobre o fazer/ser no trabalho. Essa iniciativa implica na responsabilização do psicólogo pelos seus atos e as consequências deles, de forma individual e com as repercussões coletivas. Nesse caso, valeria a pena se perguntar:

Se você aderisse a uma possível greve sem que levasse em conta os casos de pacientes mais graves, você estaria atuando com responsabilidade?

Apesar da aparente natureza impositiva, o CEPsi **não tem a intenção de normatizar o exercício profissional**. Na verdade, a proposta dele é assegurar que as ações do psicólogo fortaleçam o reconhecimento social da categoria.

De maneira geral, o Código de Ética do Psicólogo parte de uma **concepção de homem e sociedade** que é **traduzida em princípios e normas** para fundamentar o respeito às pessoas e aos seus direitos fundamentais. **Não pode ser visto como um conjunto de normas fixas e imutáveis**. À medida que a sociedade se transforma, a profissão segue o mesmo fluxo. Isso irá demandar reformulações e reflexões contínuas sobre a prática profissional. O CEP deverá acompanhar essas transformações.



O CEP – formulado em 2005 – responde a um contexto específico. Ele reflete a organização da categoria de psicólogos(as), a situação do país, o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão. Responde ao marco institucional-legal do Brasil, com a promulgação da Constituição Cidadã de 1988.

Orientado pelos valores democráticos, o CEPsi se aproxima do princípio geral de ser um **instrumento de reflexão**. Para tanto, a sua construção coletiva foi baseada em:

- a) Valorizar os **princípios fundamentais** como **grandes eixos** que devem orientar a relação do psicólogo com a sociedade, a profissão, as entidades profissionais e a ciência, pois esses eixos atravessam todas as práticas e estas demandam uma contínua reflexão sobre o contexto social e institucional.
- b) Abrir espaço para a discussão, pelo psicólogo, dos limites e interseções relativos aos direitos individuais e coletivos, questão crucial para as relações que estabelece com a sociedade, os colegas de profissão e os usuários ou beneficiários dos seus serviços.
- c) **Contemplar a diversidade que configura o exercício da profissão** e a crescente inserção do psicólogo em contextos institucionais e em equipes multiprofissionais.
- d) **Estimular reflexões que considerem a profissão como um todo** e não em suas práticas particulares, uma vez que os principais dilemas éticos não se restringem a práticas específicas e surgem em quaisquer contextos de atuação” (Resolução CFP nº 010/2005)

Psi, esse conteúdo introdutório do Código de Ética do Psicólogo não costuma ser explicitamente cobrado em prova. Por isso, o mais importante é você compreender a ideia central subjacente à formulação dele.

Princípios Fundamentais

O Código de Ética do Psicólogo define **7 princípios fundamentais** para orientar a conduta da categoria profissional nos diferentes campos de atuação.

O **primeiro princípio** estabelece a relação entre a atuação profissional e os direitos humanos:



I. O psicólogo baseará o seu trabalho no **respeito** e na **promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano**, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

O primeiro princípio está fundamentado na Declaração de Direitos Humanos. O psicólogo deverá se orientar pelo respeito e pela promoção de liberdade, dignidade, igualdade e integridade na relação com todos os indivíduos independentemente de etnia, condição social, religião ou orientação sexual.

O **segundo princípio** apresenta o psicólogo como promotor de saúde:

II. O psicólogo trabalhará visando **promover a saúde e a qualidade de vida** das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Esse princípio é uma extensão do primeiro. O segundo princípio aponta que, enquanto profissional da saúde, o psicólogo não deverá agir ou colaborar com práticas que irão ferir a dignidade humana (discriminação, exploração, violência, etc.).

O **terceiro princípio** menciona o papel social e político do psicólogo:

III. O psicólogo atuará com **responsabilidade social**, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural.

Esse princípio **não é uma defesa a partidarismo político**. O psicólogo não precisa se filiar a partidos políticos e participar de movimentos ou protestos sociais. De fato, esse princípio chama a **atenção para a influência de macroestruturas** (política, economia, cultura, etc.) sobre a realidade das organizações (públicas ou privadas) e dos relacionamentos interpessoais no contexto de trabalho.

A ideia central é que não se deve naturalizar fenômenos que são de natureza política, social, cultural. Portanto, será necessário analisar criticamente os fatos que atravessam as práticas da psicologia, com vistas a exercer a profissão com responsabilidade perante a sociedade.

O **quarto princípio** apresenta a importância do aperfeiçoamento profissional:



IV. O psicólogo atuará com responsabilidade, por meio do **contínuo aprimoramento profissional**, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico de conhecimento e de prática.

A ciência psicológica só evolui quando prática e teoria andam de mãos dadas. O psicólogo precisa desenvolver continuamente conhecimentos, habilidades e atitudes – ou seja, adquirir ou aperfeiçoar suas competências profissionais.

Teorias antigas não respondem mais tão bem às novas formas de subjetivação, novos testes psicológicos são elaborados ou revalidados, fenômenos sociais surgem e se modificam constantemente. Por isso, não é possível acreditar que somente o diploma de graduação será suficiente para lidar com os desafios contemporâneos.

O **quinto princípio** orienta para a “acessibilidade” da profissão:

V. O psicólogo contribuirá para **promover a universalização do acesso da população às informações**, ao conhecimento da ciência psicológica, aos serviços e aos padrões éticos da profissão.

Especialmente sobre a psicologia, recai um estigma social que atrela a profissão às demandas de saúde mental. O psicólogo (ainda) é visto como profissional de loucos. Esse princípio indica que é papel do profissional informar a população sobre outros saberes e fazeres da psicologia, para além das áreas tradicionais ou vistas com maior ênfase pela sociedade.

Além disso, o psicólogo tem a função de mostrar – mais por ações que por palavras – que é orientado por um conjunto de condutas éticas que o distingue de todos os indivíduos que, sem formação alguma, se consideram “meio psicólogos”.

A universalização de acesso aos conhecimentos e serviços da psicologia pode ser interpretada também como uma proposta de que a ciência psicológica não beneficie somente quem for capaz de pagar. Não significa que nós devemos trabalhar de graça, mas que precisamos conquistar espaço em serviços públicos ou estabelecer valores acessíveis quando possível.

O **sexto princípio** propõe o respeito à profissão:



VI. O psicólogo zelará para que o **exercício profissional** seja efetuado **com dignidade**, rejeitando situações em que a Psicologia esteja sendo aviltada.

Esse princípio reflete sobre a importância de agir com respeito à profissão. Implica dizer que o psicólogo negligencia o cuidado com a imagem da profissão quando, por exemplo, concorda em treinar indivíduos, a serem submetidos à avaliação psicológica, para responderem assertivamente aos testes que serão aplicados.

Além de preservar a dignidade, os psicólogos não devem aceitar situações em que profissionais ou outros indivíduos depreciem a profissão, tratem-na com menosprezo ou agridam a figura do psicólogo. Defender a psicologia não é alimentar o confronto, entrar em debates ou defesas homéricas; basicamente, é resistir, seguir firme e forte contra os ataques e retrocessos.

O **sétimo princípio** expõe a consciência das relações de poder:

VII. O psicólogo considerará as **relações de poder** nos contextos em que atua e os impactos dessas relações sobre as suas atividades profissionais, posicionando-se de forma crítica e em consonância com os demais princípios deste Código.

O **poder é desigualmente distribuído** dentro das organizações (públicas e privadas). Detém-se poder sobre recursos materiais ou humanos, tomada de decisão. As **figuras de autoridades** (formais – ex: chefias; ou informais – ex: líderes) concentram maior poder.

É fundamental que o psicólogo tenha consciência disso. Não somente porque as relações de poder orientam as relações humanas (que são o conteúdo do trabalho da psicologia), mas também porque isso poderá restringir ou – eventualmente – tentar ditar os métodos de trabalho do psicólogo.

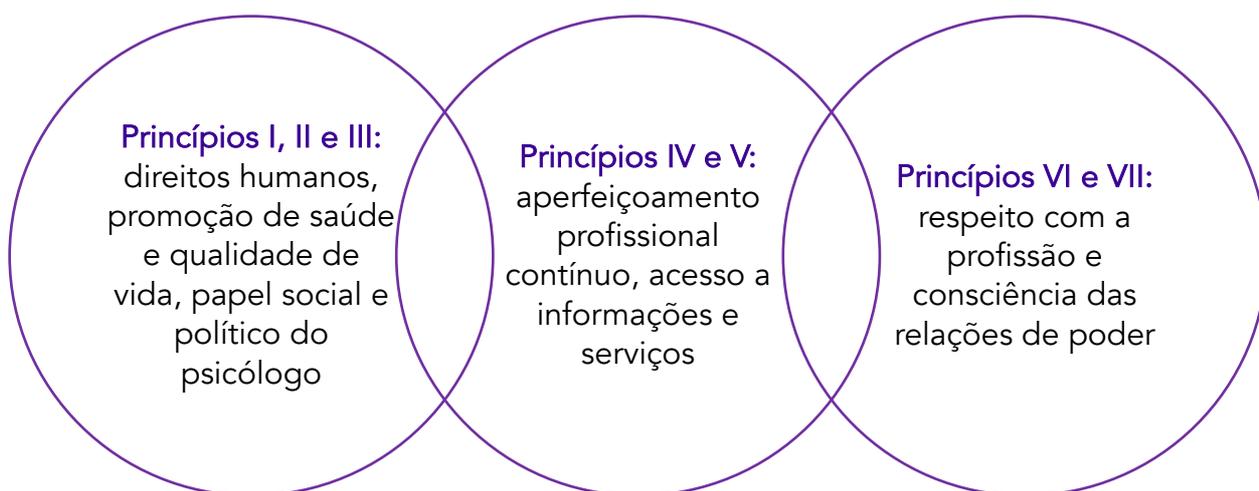
A título de ilustração, por mais que uma figura de autoridade (ex: chefe) tente exigir a aplicação de um teste psicológico, cabe ao psicólogo a decisão final – conforme característica e adequação do instrumento. É um direito do(a) psicólogo(a).

Os 7 princípios foram apresentados. Para lembrá-los, observe o esquema:





Princípios Fundamentais do Código de Ética do Psicólogo



Veja como este conteúdo já foi cobrado em prova:



(UNESC / Prefeitura de Maracajá – 2019) Segundo o código de ética do psicólogo, toda profissão está pautada nos meios legais com vistas nas práticas com elevado padrões técnicos de acordo com a demanda legal. Desse modo, diante dos Princípios Fundamentais descritos no Código de Ética do Psicólogo (2205, pág. 7), podemos afirmar que:

- I. O psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- II. O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.



III. O psicólogo atuará com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural.

IV. O psicólogo atuará com responsabilidade, por meio do contínuo aprimoramento profissional, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico de conhecimento e de prática.

V. O psicólogo contribuirá para promover a universalização do acesso da população às informações, ao conhecimento da ciência psicológica, aos serviços e aos padrões éticos da profissão

a) I, II e III estão corretas.

b) I, II, IV e V estão corretas.

c) I e V estão corretas.

d) Todas estão corretas.

Comentários:

Como você estudou nesta aula, o Código de Ética do Psicólogo define 7 princípios fundamentais. Os cinco itens apresentados pela questão são, literalmente, os princípios de I a V do Código de Ética. Portanto, todas as opções estão corretas.

Gabarito: letra D.

Os princípios são abstrações que expressam expectativas sobre como os psicólogos devem agir em situações gerais. A partir deles, o CEPsi define as responsabilidades do psicólogo, trazendo ações mais específicas.

Das Responsabilidades do(a) Psicólogo(a)

As responsabilidades do(a) psicólogo(a) são explicitadas a partir do **Art. 1º até o Art. 20**.

Deveres Fundamentais do Psicólogo

O **Art. 1º** explicita os **deveres fundamentais** do psicólogo:



- a) Conhecer, divulgar, cumprir e fazer cumprir este Código;
- b) Assumir responsabilidades profissionais somente por atividades para as quais esteja capacitado pessoal, teórica e tecnicamente;
- c) Prestar serviços psicológicos de qualidade, em condições de trabalho dignas e apropriadas à natureza desses serviços, utilizando princípios, conhecimentos e técnicas reconhecidamente fundamentados na ciência psicológica, na ética e na legislação profissional;

Com base nos deveres apresentados, você pode notar que eles realmente são fundamentais. É preciso que o psicólogo realize trabalhos nas áreas para as quais tem as **competências profissionais adequadas**. Caso não tenha condições, deve efetuar encaminhamento para outro profissional devidamente capacitado.

Assim, enquanto psicólogo, você deverá – por exemplo – assumir a responsabilidade de realizar uma avaliação psicológica se, e somente se, tiver conhecimento dos objetivos, das etapas do processo, dos instrumentos ou técnicas a serem utilizados e habilidade para aplicá-los na prática. Esse raciocínio se estende a todas as áreas e práticas da psicologia.

A **qualidade do serviço** estará parcialmente garantida se o psicólogo tiver as **competências certas**. Para além disso, o contexto também é importante. A prática irá ser realizada em um ambiente e, por isso, **as características deste deverão ser consideradas**.

Para ilustrar, se o ambiente for extremamente dinâmico, com pouca disponibilidade de salas e muitas demandas diferentes, não será apropriado desenvolver sessões clínicas com os pacientes. Os tempos e o setting clínicos têm demandas específicas que, por vezes, fogem à lógica do “aqui e agora” e necessitam de privacidade.

Os deveres seguintes expressam outras diretrizes a serem seguidas:

- d) Prestar serviços profissionais em situações de calamidade pública ou de emergência, sem visar benefício pessoal;
- e) Estabelecer acordos de prestação de serviços que respeitem os direitos do usuário ou beneficiário de serviços de Psicologia;



Esses deveres, apesar de distintos, têm um conteúdo comum: **postura profissional que respeita a dignidade humana**. O CEP demanda que o psicólogo não aproveite de situações de vulnerabilidade das pessoas para exercer lucro ou conquistar um reconhecimento pessoal/social.

Outros deveres foram definidos para indicar como o psicólogo deve transmitir informações sobre objetivo, resultados e encaminhamentos de seus serviços.

- f) Fornecer, a quem de direito, na prestação de serviços psicológicos, informações concernentes ao trabalho a ser realizado e ao seu objetivo profissional;
- g) Informar, a quem de direito, os resultados decorrentes da prestação de serviços psicológicos, transmitindo somente o que for necessário para a tomada de decisões que afetem o usuário ou beneficiário;
- h) Orientar a quem de direito sobre os encaminhamentos apropriados, a partir da prestação de serviços psicológicos, e fornecer, sempre que solicitado, os documentos pertinentes ao bom termo do trabalho;

Todos esses direitos explicitam que informações sobre objetivo, resultados e encaminhamentos devem ser realizados **"a quem de direito"**. Não significa que será, necessariamente, o usuário do serviço. Em determinadas situações, poderá ser uma autoridade judicial ou equipe multiprofissional, por exemplo.

De forma geral, o psicólogo deve cuidar para não expor desnecessariamente informações de cunho privativo do usuário ou beneficiário do serviço. Ainda que o paciente se sinta confortável para contar outras situações da sua vida, e que fogem aos objetivos inicialmente definidos, o profissional de psicologia deve preservar as informações compartilhadas.

Os últimos deveres do psicólogo estabelecidos pelo CEP são apresentados a seguir:

- i) Zelar para que a comercialização, aquisição, doação, empréstimo, guarda e forma de divulgação do material privativo do psicólogo sejam feitas conforme os princípios deste Código;



- j) Ter, para com o trabalho dos psicólogos e de outros profissionais, respeito, consideração e solidariedade, e, quando solicitado, colaborar com estes, salvo impedimento por motivo relevante;
- k) Sugerir serviços de outros psicólogos, sempre que, por motivos justificáveis, não puderem ser continuados pelo profissional que os assumiu inicialmente, fornecendo ao seu substituto as informações necessárias à continuidade do trabalho;
- l) Levar ao conhecimento das instâncias competentes o exercício ilegal ou irregular da profissão, transgressões a princípios e diretrizes deste Código ou da legislação profissional.

Como você verá adiante, o CEPsi define procedimentos para guarda e divulgação de **material privativo**. **Testes psicológicos** são de uso restrito do psicólogo, para adquiri-los é preciso **apresentar o número do registro do CRP**. Por isso, existem **condutas éticas específicas** para lidar com as situações de seu manejo prático.

Veja como o Art. 1º (deveres do psicólogo) já foi cobrado em prova:



(FUNDATEC / Prefeitura de Palmeira das Missões) De acordo com o código de ética Profissional, resolução CFP nº 010/05, das responsabilidades do Psicólogo, Art. 1º, existe um conjunto de determinadas práticas e ações, as quais são deveres fundamentais do psicólogo. Em relação a essas práticas e ações, analise as assertivas abaixo e assinale V, se verdadeiras, ou F, se falsas.

() Assumir responsabilidades profissionais por quaisquer atividades mesmo que não esteja capacitado pessoal, teórica e tecnicamente.

() Informar a quem de direito, os resultados decorrentes da prestação de serviços psicológicos, transmitindo somente o que for necessário para a tomada de decisões que afetem o usuário ou beneficiário.



() Sugerir serviços de outros psicólogos, sempre que, por motivos justificáveis, não puderem ser continuados pelo profissional, que o assumiu inicialmente, fornecendo ao seu substituto as informações necessárias à continuidade do trabalho.

() Levar ao conhecimento da comunidade o exercício ilegal ou irregular da profissão, transgressões a princípios e diretrizes do código ou da legislação profissional.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V – F – F – V.
- b) V – V – F – F.
- c) V – F – V – V.
- d) F – V – V – F.
- e) F – F – V – V.

Comentários:

Essa questão demandava que o candidato aplicasse seus conhecimentos sobre diferentes deveres do psicólogo (Art. 1º do Código de Ética). Com base nisso:

(F) A primeira alternativa está errada porque contradiz o previsto na alínea “b” do Art. 1º;

(V) A segunda alternativa está correta porque expressa a alínea “g” do Art. 1º;

(V) A terceira alternativa está correta porque expressa a alínea “k” do Art. 1º;

(F) A quarta alternativa está errada porque distorce o conteúdo da alínea “l” do Art. 1º. Na verdade, é “levar ao conhecimento *das instâncias competentes*” e não da comunidade.

Gabarito: letra D.

Vedações ao Psicólogo

O **Art. 2º** traz as **vedações**. Indica aquilo que o psicólogo não deve fazer no seu exercício profissional. No total, são 17 vedações.

As **cinco primeiras vedações** estão mais relacionadas com ações que desrespeitam os **direitos humanos** ou transgridam o **código penal**.

- a) Praticar ou ser conivente com quaisquer atos que caracterizem negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade ou opressão;



- b) Induzir a convicções políticas, filosóficas, morais, ideológicas, religiosas, de orientação sexual ou a qualquer tipo de preconceito, quando do exercício de suas funções profissionais;
- c) Utilizar ou favorecer o uso de conhecimento e a utilização de práticas psicológicas como instrumentos de castigo, tortura ou qualquer forma de violência;
- d) Acumpliciar-se com pessoas ou organizações que exerçam ou favoreçam o exercício ilegal da profissão de psicólogo ou de qualquer outra atividade profissional;
- e) Ser conivente com erros, faltas éticas, violação de direitos, crimes ou contravenções penais praticadas por psicólogos na prestação de serviços profissionais;

Todas essas vedações são relevantes, mas dentre elas a alínea “b” merece destaque. O psicólogo não deverá induzir convicções de qualquer natureza em seu exercício profissional.

As próximas **três vedações** versam sobre **atitudes técnico-científicas do psicólogo**.

- f) Prestar serviços ou vincular o título de psicólogo a serviços de atendimento psicológico cujos procedimentos, técnicas e meios não estejam regulamentados ou reconhecidos pela profissão;
- g) Emitir documentos sem fundamentação e qualidade técnico-científica;
- h) Interferir na validade e fidedignidade de instrumentos e técnicas psicológicas, adulterar seus resultados ou fazer declarações falsas;

Dessas vedações apresentadas a que merece maior destaque é a última (h). Validade e fidedignidade são **características psicométricas** dos instrumentos psicológicos. **Validade e fidedignidade** indicam, respectivamente, que o instrumento mede o fenômeno (variável ou construto) pretendido e é confiável para ser aplicado no público-alvo, pois passou por processo de validação e normatização. Assim, o psicólogo não pode modificar os itens do instrumento – sem realizar pesquisa prévia –, burlar as normas de aplicação dos testes ou interferir nos seus resultados.



O CEP apresenta **três vedações** que mencionam **vínculos pessoais e suas influências na prática psicológica**:

- i) Induzir qualquer pessoa ou organização a recorrer a seus serviços;
- j) Estabelecer com a pessoa atendida, familiar ou terceiro, que tenha vínculo com o atendido, relação que possa interferir negativamente nos objetivos do serviço prestado;
- k) Ser perito, avaliador ou parecerista em situações nas quais seus vínculos pessoais ou profissionais, atuais ou anteriores, possam afetar a qualidade do trabalho a ser realizado ou a fidelidade aos resultados da avaliação;

Com base nessas vedações, nota-se que o psicólogo deverá manter uma **postura profissional** que o proteja das consequências indesejáveis dos afetos no trabalho. Por isso, precisará evitar levar para o lado pessoal relacionamentos estritamente profissionais. Além disso, deverá recusar oportunidades de trabalho (perícia, avaliação, entre outras) quando o usuário/beneficiário for do seu círculo social ou afetivo.

As últimas **vedações** trazem conteúdos sobre o que o psicólogo não deve fazer ao **prestar serviços psicológicos**:

- l) Desviar para serviço particular ou de outra instituição, visando benefício próprio, pessoas ou organizações atendidas por instituição com a qual mantenha qualquer tipo de vínculo profissional;
- m) Prestar serviços profissionais a organizações concorrentes de modo que possam resultar em prejuízo para as partes envolvidas, decorrentes de informações privilegiadas;
- n) Prolongar, desnecessariamente, a prestação de serviços profissionais;
- o) Pleitear ou receber comissões, empréstimos, doações ou vantagens outras de qualquer espécie, além dos honorários contratados, assim como intermediar transações financeiras;
- p) Receber, pagar remuneração ou porcentagem por encaminhamento de serviços;



- q) Realizar diagnósticos, divulgar procedimentos ou apresentar resultados de serviços psicológicos em meios de comunicação, de forma a expor pessoas, grupos ou organizações.

As **últimas vedações** indicam que o **psicólogo não pode abusar da sua posição de trabalho** para obter vantagens de qualquer natureza. Não deve prejudicar as organizações que integra. **Não deve enganar os seus clientes/pacientes**, fazendo-os acreditar que têm um problema que demanda um longo período de atendimento. Além disso, não deve receber benefícios ou vantagens de qualquer natureza pelos seus serviços. **Não deve receber por encaminhamentos** e, principalmente, não deve expor seus clientes/pacientes/beneficiários em meios de comunicação.

Veja como o conteúdo do Art. 2º (vedações ao psicólogo) já foi cobrado em prova.



(SMA-RJ / Prefeitura do Rio de Janeiro – 2019) Conforme o Código de Ética Profissional do Psicólogo, a este profissional é vedado:

- a) assegurar a qualidade dos serviços oferecidos independentemente do valor acordado.
- b) estabelecer acordos de prestação de serviço que respeitem os direitos do usuário.
- c) prolongar desnecessariamente a prestação de serviços profissionais.
- d) conhecer, divulgar e fazer cumprir o código de ética profissional.

Comentários:

Para responder a esta questão, talvez fosse pertinente se lembrar das diferenças entre deveres e vedações. As alternativas a, b e d fazem referência a alíneas presentes no Art. 1º (deveres do psicólogo). A alternativa c, por sua vez, corresponde à alínea “n” do Art. 2º do Código de Ética do Psicólogo.

Gabarito: letra C.



Aqui, as **vedações e os deveres** do psicólogo são finalizados. Eles costumam ser **muito cobrados** em provas de concurso. Como você pode ver, não são dispositivos difíceis. Em muitas questões, você será mais convidado a ter bom senso que, de fato, saber precisamente sobre qual dispositivo do Código de Ética do Psicólogo a questão se refere.

Responsabilidades Gerais do Psicólogo

Psi, nessa subseção, você irá encontrar normas sobre diversos temas relevantes à prática profissional do psicólogo. Os dispositivos que merecem mais atenção estão destacados. Atenção redobrada neles. Combinado?

O **Art. 3º** versa sobre os **aspectos institucionais** a serem considerados pelos psicólogos antes de aceitarem um trabalho.

Art. 3º. O psicólogo, para ingressar, associar-se ou permanecer em uma **organização**, considerará a **missão, a filosofia, as políticas, as normas e as práticas** nela vigentes e sua **compatibilidade** com os **princípios e regras** deste Código.

Parágrafo único: Existindo **incompatibilidade**, cabe ao psicólogo **recusar-se a prestar serviços** e, se pertinente, apresentar denúncia ao órgão competente.

O conteúdo do Art. 3º assemelha-se à postura esperada do psicólogo que realiza a Análise Institucional de uma organização. Esse cuidado é para evitar que esse profissional faça uso ilegal da profissão, desrespeitando os princípios e responsabilidades do CEPsi.

O **Art. 4º** apresenta **diretrizes sobre a remuneração** do psicólogo:

Art. 4º. Ao **fixar a remuneração** pelo seu trabalho, o psicólogo:

- a) Levará em conta a **justa retribuição aos serviços** prestados e as **condições do usuário** ou beneficiário;
- b) Estipulará o **valor de acordo com as características da atividade** e o **comunicará** ao usuário ou beneficiário **antes do início do trabalho** a ser realizado;
- c) Assegurará a **qualidade dos serviços** oferecidos **independentemente do valor acordado**.



O Conselho Federal de Psicologia (CFP) disponibiliza, em seu site, uma tabela de honorários para os psicólogos. Nela estão apresentadas as atividades, os valores médios (com limite inferior e superior) de valores que podem ser cobrados.

Para além disso, os psicólogos costumam conversar com outros colegas de trabalho sobre como cobrar pelo serviço realizado. O mais importante é não estabelecer uma relação abusiva com o beneficiário/usuário em prol de questões financeiras.



O **Art. 5º** indica como o psicólogo deve **agir em caso de greve ou paralisações**:

Art. 5º. O psicólogo, quando **participar de greves ou paralisações**, garantirá que:

- a) As **atividades de emergência não** sejam **interrompidas**;
- b) Haja **prévia comunicação** da paralisação **aos usuários ou beneficiários** dos serviços atingidos pela mesma.

Como profissional, o psicólogo precisa expressar o cuidado em suas diversas dimensões, inclusive quando estiver lutando pelos direitos trabalhistas ou sociais.



O **Art. 6º** orienta sobre **condutas com profissionais de outras áreas**:

Art. 6º. O psicólogo, no **relacionamento** com **profissionais não psicólogos**:



- a) **Encaminhará** a profissionais ou entidades habilitados e qualificados **demandas que extrapolem seu campo de atuação**;
- b) **Compartilhará somente informações relevantes** para qualificar o serviço prestado, resguardando o **caráter confidencial das comunicações**, assinalando a **responsabilidade**, de quem as receber, de **preservar o sigilo**.

A psicologia é uma profissão com diferentes campos teóricos e práticos: psicologia da saúde, psicologia do esporte, psicologia organizacional, psicologia social, entre outros. Essa diversidade expressa a interface com outros campos profissionais. No entanto, o psicólogo precisa ter clareza que, apesar das aproximações teórico-práticas, são saberes/fazer diferentes.

Por exemplo, por mais que enquanto psicólogo da saúde, você entenda de comportamentos e crenças relacionadas ao processo de saúde e doença; não será adequado atravessar outros profissionais, como médicos, enfermeiros e fisioterapeutas que poderão complementar a sua prática. Tampouco, será pertinente você expor todas as suas técnicas e as informações sobre os seus pacientes. Esse raciocínio serve para todas as áreas da psicologia. Você verá, ainda nesta aula, a importância do sigilo profissional.



O **Art. 7º** explicita **quando** o psicólogo poderá **intervir em serviços psicológicos** já **iniciados** por outro profissional da área.

Art. 7º. O psicólogo **poderá intervir na prestação de serviços psicológicos** que estejam sendo efetuados por outro profissional, nas **seguintes situações**:

- a) A **pedido do profissional responsável** pelo serviço;
- b) Em **caso de emergência ou risco ao beneficiário** ou usuário do serviço, quando dará imediata ciência ao profissional;



- c) Quando **informado expressamente**, por qualquer uma das partes, da **interrupção voluntária e definitiva do serviço**;
- d) Quando se tratar de **trabalho multiprofissional** e a intervenção fizer **parte da metodologia** adotada.

Esse artigo expressa o respeito que os psicólogos precisam ter pela atuação de outros colegas da mesma profissão. Não é educado intervir no trabalho de um colega psicólogo apenas porque foi solicitado pelo paciente/cliente/usuário.

O **Art. 8º** apresenta normas sobre o **atendimento a menores de idade ou interdito**:

Art. 8º. Para realizar atendimento não eventual de criança, adolescente ou interdito, o psicólogo **deverá obter autorização** de **ao menos um** de seus **responsáveis**, observadas as determinações da legislação vigente:

§1º. No caso de **não** se apresentar um **responsável legal**, o atendimento deverá ser efetuado e **comunicado às autoridades competentes**;

§2º. O psicólogo responsabilizar-se-á pelos encaminhamentos que se fizerem necessários para garantir a proteção integral do atendido.

Quando o Art. 8º menciona **"atendimento não eventual"**, ele se refere ao atendimento de situações que não são pontuais. Indica que o psicólogo irá desenvolver um trabalho que demanda um **acompanhamento contínuo**. Portanto, não abrange situações de pronto-atendimento ou emergenciais.

Por "interdito", seria possível pensar em pessoas incapazes de responder pelos seus próprios atos. São pessoas com transtornos mentais graves, por exemplo. Além disso, podem ser menores de idade em cumprimento de medida socioeducativa, com reclusão. Nesse tipo de atendimento, o psicólogo precisa de autorização do responsável legal ou comunicar às autoridades competentes. Deve assegurar outros encaminhamentos necessários em prol do cuidado integral em saúde.

Por exemplo, se o usuário estiver em situação de vulnerabilidade e risco social, o psicólogo deve, além de atendê-lo, acionar os Centros de Referência em Assistência Social



(CREAS) para que outras medidas sejam providenciadas a fim de promover a saúde e qualidade de vida do paciente.



Os **Art.9º ao Art. 15** são tratados temas sobre **sigilo profissional**.

Art. 9º. É dever do psicólogo respeitar o sigilo profissional a fim de proteger, por meio da **confidencialidade**, a intimidade das pessoas, grupos ou organizações, a que tenha acesso no exercício profissional.

Art. 10. Nas situações em que se configure conflito entre as exigências decorrentes do disposto no Art. 9º e as afirmações dos princípios fundamentais deste Código, excetuando-se os casos previstos em lei, o psicólogo poderá decidir pela **quebra de sigilo**, baseando sua decisão na **busca do menor prejuízo**.

Parágrafo único – Em caso de quebra do sigilo previsto no caput deste artigo, o psicólogo deverá restringir-se a prestar as **informações estritamente necessárias**.

Art. 11. Quando requisitado a **depor em juízo**, o psicólogo poderá **prestar informações**, considerando o **previsto neste Código**.

Art. 12. Nos **documentos** que embasam as **atividades em equipe multiprofissional**, o psicólogo registrará **apenas as informações necessárias** para o cumprimento dos objetivos do trabalho.

Art. 13. No **atendimento à criança, ao adolescente ou ao interdito**, deve ser **comunicado aos responsáveis o estritamente essencial** para se promoverem medidas **em seu benefício**.

Art. 14. A utilização de quaisquer meios de registro e observação da prática psicológica obedecerá às normas deste Código e a legislação profissional vigente, devendo o usuário ou beneficiário, desde o início, ser informado.



Art. 15. Em caso de **interrupção do trabalho** do psicólogo, por quaisquer motivos, ele **deverá zelar pelo destino dos seus arquivos confidenciais**.

§ 1º. Em caso de **demissão ou exoneração**, o psicólogo deverá **repassar todo o material** ao psicólogo que vier a substituí-lo, **ou lacrá-lo** para posterior **utilização pelo psicólogo substituto**.

§ 2º. Em caso de **extinção do serviço de Psicologia**, o psicólogo responsável informará ao **Conselho Regional de Psicologia**, que **providenciará a destinação dos arquivos confidenciais**.

O **sigilo profissional** é uma extremamente relevante para a atuação do psicólogo. O psicólogo poderá quebrar o sigilo, mas deve ter ações adequadas quando isso for necessário. O sigilo se expressa também no cuidado com a guarda e destino dos documentos escritos.

Veja como este conteúdo já foi cobrado em prova:



(IESES / Prefeitura de Palhoça – 2019) O psicólogo pode se deparar com o conflito referente a declaração universal dos direitos humanos e o sigilo profissional. De acordo com o Código de Ética Profissional, o psicólogo poderá decidir pela quebra do sigilo profissional, quando a decisão for baseada na busca:

- a) Da dignidade.
- b) Do menor prejuízo.
- c) Do seu benefício.
- d) Da liberdade.

Comentários:

Para responder a esta questão, você precisaria se lembrar do Art. 10º do Código de Ética do Psicólogo. Ele indica o seguinte que: *"(...) o psicólogo poderá decidir pela quebra de sigilo, baseando sua decisão na busca do menor prejuízo."*

Gabarito: letra B.





Greve ou Paralisações

Não interromper atividades emergenciais;

Prévia comunicação com usuários e beneficiários dos serviços.



Relação com outros profissionais

Realizar encaminhamentos para demandas além do próprio campo de atuação

Compartilhar somente informações relevantes para os objetivos do caso - preservar sigilo.



Intervenção com outro profissional

Se for solicitado pelo outro psicólogo;

Em caso de emergência e risco para usuário, comunicar ao psicólogo responsável;

Trabalho multiprofissional.



Sigilo Profissional

Deve respeitar o sigilo profissional;

Poderá ser quebrado em casos específicos, busca pelo menor prejuízo;

Informar somente o estritamente necessário;

Zelar pelo destino dos arquivos confidenciais.

Os **Art.16 e Art. 17** tratam sobre **condução de pesquisas e orientação docente**:

Art. 16. O psicólogo, na **realização de estudos, pesquisas e atividades** voltadas para a produção de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias:

- a) **Avaliará os riscos envolvidos**, tanto pelos procedimentos, como pela divulgação dos resultados, com o objetivo de proteger as pessoas, grupos, organizações e comunidades envolvidas;
- b) **Garantirá o caráter voluntário da participação** dos envolvidos, mediante consentimento livre e esclarecido, salvo nas situações previstas em legislação específica e respeitando os princípios deste Código;
- c) **Garantirá o anonimato das pessoas, grupos ou organizações**, salvo interesse manifesto destes;
- d) **Garantirá o acesso das pessoas, grupos ou organizações aos resultados das pesquisas ou estudos**, após seu encerramento, sempre que assim o desejarem.



Art. 17. Caberá aos psicólogos docentes ou supervisores esclarecer, informar, orientar e exigir dos estudantes a observância dos princípios e normas contidas neste Código.



Os Art. 18 ao Art. 20 definem normas sobre instrumento, divulgação de informações e promoção de serviços psicológicos.

Art. 18. O psicólogo não divulgará, ensinará, cederá, emprestará ou venderá a leigos instrumentos e técnicas psicológicas que permitam ou facilitem o exercício ilegal da profissão.

Art. 19. O psicólogo, ao participar de atividade em veículos de comunicação, zelará para que as informações prestadas disseminem o conhecimento a respeito das atribuições, da base científica e do papel social da profissão.

Art. 20. O psicólogo, ao promover publicamente seus serviços, por quaisquer meios, individual ou coletivamente:

- a) Informará o seu nome completo, o CRP e seu número de registro;
- b) Fará referência apenas a títulos ou qualificações profissionais que possua;
- c) Divulgará somente qualificações, atividades e recursos relativos a técnicas e práticas que estejam reconhecidas ou regulamentadas pela profissão;
- d) Não utilizará o preço do serviço como forma de propaganda;
- e) Não fará previsão taxativa de resultados;
- f) Não fará autopromoção em detrimento de outros profissionais;
- g) Não proporá atividades que sejam atribuições privativas de outras categorias profissionais;



h) Não fará divulgação sensacionalista das atividades profissionais.

Essas são as principais responsabilidades gerais do psicólogo. **Elas não estão nomeadas como "responsabilidades gerais" no CEP.** Essa é uma *nomenclatura didática* para facilitar os seus estudos.

Veja como este conteúdo já foi cobrado em prova:



(PRÓ-MUNICÍPIO / Prefeitura de Massapê – 2019) De acordo com o Art. 20, do Código de Ética Profissional do Psicólogo, assinale a opção INCORRETA.

O psicólogo, ao promover publicamente seus serviços, por quaisquer meios, individual ou coletivamente:

- a) Fará referência apenas a títulos ou qualificações profissionais que possua;
- b) Informará o seu nome completo, o CRP e seu número de registro;
- c) Não utilizará o preço do serviço como forma de propaganda;
- d) Fará previsão taxativa de resultados.

Comentários:

Como você estudou nesta aula, o Art. 20 enumera algumas responsabilidades do psicólogo acerca da divulgação de seus serviços publicamente (alíneas de "a" até "h"). Todas as alternativas estão presentes no Código de Ética do Psicólogo, com exceção da alternativa d. Na verdade, o psicólogo não deverá fazer previsão taxativa de resultados (alínea "e", Art. 20).

Gabarito: letra D.



Das Disposições Gerais

Ao longo da exposição do **Código de Ética do Psicólogo**, você viu que a **finalidade** desse instrumento é de ser um **recurso norteador da sua prática** enquanto psicólogo. Apesar disso, a seguinte pergunta pode ser pertinente:

O que acontece com você, psicólogo(a), se descumprir os deveres, as vedações ou as responsabilidades previstas no Código de Ética do Psicólogo?

É exatamente esse o propósito dos **Art. 21**, 22 e 23. Esses dispositivos indicam as **penalidades** que o profissional de psicologia estará sujeito, caso infrinja as normas previstas no CEPsi. Veja:

Art. 21. As **transgressões dos preceitos** deste Código constituem **infração disciplinar** com a aplicação das seguintes **penalidades**, na forma dos dispositivos legais ou regimentais:

- a) Advertência;
- b) Multa;
- c) Censura pública;
- d) Suspensão do exercício profissional, por até 30 (trinta) dias, ad referendum do Conselho Federal de Psicologia;
- e) Cassação do exercício profissional, *ad referendum* do Conselho Federal de Psicologia.

Os Art. 22 e 23 versam sobre casos omissos:

Art. 22. As dúvidas na observância deste Código e os casos omissos serão resolvidos pelos Conselhos Regionais de Psicologia, ad referendum do Conselho Federal de Psicologia.



Art. 23. Competirá ao Conselho Federal de Psicologia firmar jurisprudência quanto aos casos omissos e fazê-la incorporar a este Código.

O Código de Ética não é claro sobre o que significam os casos omissos. Nessas situações é possível apenas pensar que ou se tratam de ocorrências novas para as quais o Código não apresenta respostas ou para o psicólogo que se omite na observância dos princípios, deveres, vedações e responsabilidades.

Veja como o conteúdo de disposições gerais já foi cobrado em prova:



(Unifil / Prefeitura de Ribeirão Claro – 2019) De acordo com o Conselho Federal de Psicologia, sobre a infração disciplinar e a aplicação das penalidades para a Pessoa Jurídica. Assinale a alternativa que contém as penalidades descritas na ordem em que elas devem ser aplicadas de acordo com a infração praticada.

- a) Advertência; Multa; Censura Pública; Suspensão; Cassação do Registro.
- b) Multa; Advertência; Censura Pública; Suspensão; Cassação do Registro.
- c) Multa; Censura Pública; Advertência; Suspensão; Cassação do Registro.
- d) Advertência; Censura Pública; Multa; Suspensão; Cassação do Registro.
- e) Multa; Advertência; Suspensão; Censura Pública; Cassação do Registro.

Comentários

Para responder a esta questão, você precisaria se lembrar das alíneas do Art. 21, presentes nas disposições gerais, do Código de Ética do Psicólogo. Com base nisso, a única opção correta seria a letra a.

Gabarito: letra A.

O Código de Ética do Psicólogo termina aqui. Não é um conteúdo difícil, mas é necessário estar devidamente familiarizado. Não é possível errar questões de prova sobre esse tema. Combinado?



Você viu nas questões anteriores e verá nas questões comentadas que eu citei detalhadamente o Art., a sua seção no código de ética, a alínea ou parágrafo específico. Por mais minucioso que isso possa te parecer, essa atitude foi para aumentar a sua exposição ao conteúdo do código. Não se desespere! Em caso de dúvidas, é só me chamar.

Aqui também se encerra o conteúdo da aula 00. Ao longo desta aula, você viu um breve histórico sobre a ciência psicológica e seu objeto de interesse, estudou sobre pesquisa em psicologia – considerando as características e particularidades dos enfoques quantitativo e qualitativo; por fim, revisou ou aprendeu sobre o Código de Ética do Psicólogo.



LISTA DE QUESTÕES COMENTADAS

Psicologia: Considerações Iniciais

1. (PRÓ-MUNICÍPIO / CRP-11 – 2019) Com relação a história da Psicologia, assinale a alternativa que corresponde ao principal teórico que formulou o termo estruturalismo:
- a) Titchener;
 - b) William James;
 - c) Wundt;
 - d) Köhler.

Comentários

Como você viu nesta aula, o estruturalismo foi uma das primeiras escolas da psicologia. Seu objeto de estudo era a consciência, mas o foco residia nos elementos constitutivos desta. Apesar de ter sido uma escola criada por Wundt, foi desenvolvida por Titchener. Portanto, a única opção correta seria a letra "a".

Gabarito: letra A.

2. (FUNDATEC / CRP-7 – 2019) Em relação à história da psicologia (Schultz & Schultz, 2012), tem-se que surgiu como ciência independente no ano de 1879, em Leipzig, na Alemanha, no primeiro _____ do mundo, que foi criado por _____. Seu surgimento só foi possível por influência de outras duas ciências, _____.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do trecho acima.

- a) Curso de graduação – Wilhelm Wundt – antropologia e sociologia
- b) Laboratório de Psicologia Experimental – Ivan Pavlov – antropologia e neurologia
- c) Curso de graduação – Wilhelm Wundt – filosofia e fisiologia
- d) Laboratório de Psicologia Experimental – Wilhelm Wundt – filosofia e fisiologia
- e) Curso de graduação – Ivan Pavlov – filosofia e sociologia

Comentários

Apesar de o enunciado fazer referência a autores não estudados nesta aula, você não precisaria recorrer a eles para responder à questão. Como você viu na aula 00, foi o



Laboratório de Experimentos de Psicofisiologia, neste caso tratado como Laboratório de Psicologia Experimental, foi criado por Wundt. Seu surgimento se deveu graças à filosofia e à fisiologia. Portanto, a resposta correta é a letra "d".

Gabarito: letra D.

3. (VUNESP / Prefeitura de Serrana – 2018) Quando a psicologia começou a se identificar como uma área do conhecimento distinta, o que ocorreu na segunda metade do século XIX, tinha como objeto de estudo
- a) a experiência consciente humana.
 - b) os elementos fundamentais da percepção.
 - c) as motivações inconscientes.
 - d) o estudo sistemático das diferenças individuais.
 - e) as leis essenciais para o condicionamento.

Comentários

Como você viu nesta aula, as primeiras escolas da psicologia – especialmente o estruturalismo e o funcionalismo – tinham a consciência humana (ou experiência consciente humana) como seus objetos de estudo. Portanto a resposta correta é a letra "a".

Gabarito: letra A.

Pesquisa em Psicologia

4. (VUNESP / IPREMM – 2019) Um pesquisador se propõe a fazer uma pesquisa sobre a depressão em adolescentes, pois, embora haja muita literatura sobre o tema, ele considera importante aprofundar o conhecimento a respeito do assunto, nos dias de hoje. Tendo em vista o objetivo do pesquisador, o tipo de pesquisa recomendável seria
- a
- a) exploratória.
 - b) documental.
 - c) ex post facto.
 - d) descritiva.
 - e) explicativa.



Comentários

Para responder essa questão, você precisaria ter clareza sobre o que são os alcances de pesquisa: exploratório, descritivo, explicativo.

- a) ERRADA. Essa alternativa está errada porque a pesquisa exploratória é realizada quando a literatura sobre um determinado tema é escassa. No entanto, como o comando da questão indica, sobre a depressão já existe “farta literatura”.
- b) ERRADA. Essa alternativa está errada porque a pesquisa documental envolve a busca de fontes documentadas (ex: jornais, banco de dados de organizações, etc.) para analisar registros sobre um tema. O comando da questão não indica que esse é o objetivo do pesquisador.
- c) ERRADA. Essa alternativa está errada porque a pesquisa ex post facto é de natureza empírica e pressupõe uma distância temporal entre variáveis investigadas. O comando da questão indica que o pesquisador está somente interessado em estudar a depressão.
- d) ERRADA. Essa alternativa está errada porque os estudos descritivos estão interessados em descrever as diferentes perspectivas sobre um fenômeno e não aprofundar em suas temáticas.
- e) CORRETA. Essa alternativa está correta porque os estudos explicativos estão interessados em explicar as razões de um fenômeno e em que condições ele se manifesta.

Gabarito: letra E.

5. (VUNESP / Prefeitura de Campinas – 2019) A pesquisa-ação é uma abordagem que demonstra resultados muito positivos em diversos domínios de intervenção, com ênfase nas atuações na área da educação, saúde, comunidade e organizações de trabalho. Essa metodologia de atuação é particularmente útil quando um grupo ou organização
- a) tem problemas bem específicos, que estão bem delimitados.
 - b) passa por um momento de estabilidade, que precisa ser consolidada.
 - c) enfrenta situações problemáticas, com níveis de incerteza elevados.
 - d) depende exclusivamente de suas lideranças para solucionar uma crise.
 - e) dispõe de curtíssimo tempo para solucionar um problema complexo.



Comentários

Para responder essa questão, você precisaria se lembrar que a pesquisa-ação:

- Parte dos problemas práticos e relacionados com um ambiente ou contexto.
- Implica a total colaboração dos participantes para detectar necessidades e implementar os resultados do estudo.

Com base nisso:

- ERRADA. Essa alternativa está errada porque não é coerente com as características da pesquisa-ação.
- ERRADA. Essa alternativa está errada porque não é coerente com as características da pesquisa-ação.
- CORRETA. Essa alternativa está correta porque se refere a uma das características mencionadas anteriormente. Os níveis de incerteza são elevados, pois os atores sociais (pesquisador e participantes) colaboram juntos para definir a proposta e alcançar uma solução. É um processo sujeito a reajustes.
- ERRADA. Essa alternativa está errada porque, como visto na segunda característica dessa pesquisa, existe uma total colaboração dos participantes nas diferentes etapas de investigação.
- ERRADA. Essa alternativa está errada porque o tempo para implementação da intervenção depende da disponibilidade dos participantes.

Gabarito: letra C.

6. (VUNESP / Prefeitura de Cerquillo – 2019) Durante a realização de uma pesquisa experimental, as hipóteses

- precisam ser conceitualmente flexíveis, para permitir a inclusão de dados imprecisos e gerais nas definições operacionais.
- podem ser de difícil comprovação, uma vez que, nesse tipo de estudo, as variáveis não podem ser controladas ou mensuradas.
- podem incluir termos complexos, dispensando a sua decomposição em termos mais objetivos.
- devem ser facilmente verificáveis, uma vez que não se valem de dados tangíveis ou fenômenos observáveis.



- e) devem ser claramente enunciadas, distinguindo as variáveis dependentes das variáveis independentes.

Comentários

Para responder a esta questão, você precisaria ter clareza das características do desenho de pesquisa experimental. Com base nisso:

- a) ERRADA. Essa alternativa está errada porque, na pesquisa experimental, as variáveis e suas definições operacionais devem ser descritas de forma objetiva para assegurar a atribuição de causalidade entre os fenômenos.
- b) ERRADA. Essa alternativa está errada porque contradiz a natureza da pesquisa experimental. Essa investigação exerce controle sobre as condições a fim de estabelecer relações de causalidade entre variáveis.
- c) ERRADA. Essa alternativa está errada porque, na pesquisa experimental, as variáveis independente e dependente precisam estar descritas com exatidão para que o pesquisador possa manipular e avaliar os efeitos.
- d) CORRETA. Essa alternativa está correta porque apresenta exatamente como o pesquisador deve proceder com as variáveis dependente e independente de seu experimento.

Gabarito: letra E.

7. (VUNESP / Prefeitura de Cerquilha – 2019) Um pesquisador deseja identificar qual o salário médio predominante entre as pessoas que residem em um determinado território. Nesse caso, a medida de tendência central a ser utilizada é a

- a) média ponderada.
- b) moda.
- c) média aritmética.
- d) mediana.
- e) amplitude.

Comentários

Todas as medidas apresentadas são de tendência central, exceto a amplitude. A amplitude é uma medida de dispersão. Por isso, a letra e seria a primeira alternativa a ser eliminada. As demais opções são medidas de tendência central. No entanto, como o enunciado indica o valor “predominante”, ele se refere à moda. A moda é a medida de



tendência central que corresponde ao valor mais frequente (ou, neste caso, “predominante”) em um conjunto de dados.

Gabarito: letra B.

8. (VUNESP / Prefeitura de Itapevi – 2019) A ideia básica que está implícita durante a realização de estudos explicativos é a de que existe uma relação entre as variáveis estudadas. O procedimento estatístico adequado para determinar a força da relação entre duas variáveis de pesquisa é a correlação linear, que se expressa por um coeficiente.

É correto afirmar que, quando

- a) se identifica um coeficiente que se aproxima de + 1,00, a associação entre as variáveis é muito fraca.
- b) o valor identificado para o coeficiente está próximo de – 1,00, as duas variáveis estão diretamente relacionadas.
- c) a medida do coeficiente atinge o valor de 0,50, as duas variáveis estão em equilíbrio.
- d) o valor assumido pelo coeficiente está entre + 0,90 e – 0,90, não pode ser identificada nenhuma relação entre as variáveis.
- e) esse coeficiente é igual a zero, as duas variáveis estudadas são absolutamente independentes entre si.

Comentários

O coeficiente linear é o coeficiente de Pearson, ele varia de -1 a +1 e indica a força da relação entre duas variáveis. Com base nisso:

- a) ERRADA. Essa alternativa está errada porque uma correlação próxima de +1 indicaria uma correlação praticamente perfeita e, por isso, forte.
- b) ERRADA. Essa alternativa está errada porque uma correlação negativa indica que as variáveis estão indiretamente relacionadas. Por isso, à medida que o valor de uma aumenta, o valor da outra diminui.
- c) ERRADA. Essa alternativa está errada porque uma correlação de 0,5 indica uma associação moderada e não relação de equilíbrio entre as variáveis.
- d) ERRADA. Essa alternativa está errada porque uma correlação de +/- 0,9 indica uma associação quase perfeita entre as variáveis.
- e) CORRETA. Essa alternativa está correta porque o coeficiente 0 indica que as variáveis não se associam, são independentes.



Gabarito: letra E.

9. (IBADE / Prefeitura de Jarú – 2019) Todas as pesquisas que envolvam coleta de dados com pessoas, antes de serem iniciadas devem ser autorizadas:

- a) pela coordenação do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa da instituição que o originou.
- b) pelo professor orientador.
- c) em reunião com os participantes da linha de pesquisa.
- d) pelo Comitê de Ética e Pesquisa com cadastro na Plataforma Brasil.
- e) por grupos de pesquisadores especialistas no tema.

Comentários

- a) ERRADA. Essa alternativa está errada porque não compete à administração dos programas de pós-graduação a aprovação de projetos de pesquisa.
- b) ERRADA. Essa alternativa está errada porque o professor orientador não tem autoridade para decidir se os riscos de pesquisa podem comprometer os participantes.
- c) ERRADA. Essa alternativa está errada porque não existe essa possibilidade. Os grupos de pesquisa discutem assuntos, colaboram e acompanham a evolução das pesquisas.
- d) CORRETA. Essa alternativa está correta porque no Brasil existe uma plataforma específica (Plataforma Brasil) para submissão dos projetos a serem aprovados por comitê devidamente treinado para avaliar os riscos implícitos no processo de investigação.
- e) ERRADA. Essa alternativa está errada porque não existe essa possibilidade. Somente em procedimento de construção de instrumentos, os pesquisadores especialistas poderão ser acionados.

Gabarito: letra D.

10. (VUNESP / Prefeitura de Valinhos – 2019) Um profissional foi incumbido de realizar uma pesquisa, com o objetivo de identificar a opinião da população de um território em relação aos serviços prestados pela unidade de saúde instalada no local. O tipo de pesquisa que poderá atender a esse objetivo é a

- a) experimental.
- b) descritiva.
- c) explicativa.
- d) participante.



e) documental.

Comentários

Para responder a esta questão, você precisaria ter clareza da diferença entre alcance e desenho de pesquisa. As alternativas "a", "d" e "e" expressam desenhos de pesquisa. As alternativas "b" e "c" expressam alcances. Com base nisso:

- a) ERRADA. Essa alternativa está errada porque, neste caso, o objetivo seria verificar as condições de um fenômeno e não conhecer a opinião da população.
- b) CORRETA. Essa alternativa está correta porque as pesquisas descritivas têm por objetivo descrever as perspectivas (inclusive opiniões) dos participantes sobre um determinado fato, acontecimento ou serviço, por exemplo.
- c) ERRADA. Essa alternativa está errada porque a pesquisa explicativa tem como objetivo explicar a ocorrência de um fenômeno e suas causas.
- d) ERRADA. Essa alternativa está errada porque a pesquisa participante é de natureza qualitativa e visa investigar e intervir sobre uma determinada situação.
- e) ERRADA. Essa alternativa está errada porque a pesquisa documental é realizada com fontes (jornais, banco de dados, etc.), ou seja, vestígios de comportamentos.

Gabarito: letra B.

11. (VUNESP / Prefeitura de Valinhos – 2019) Para determinar a força da relação que existe entre duas variáveis, um pesquisador pode utilizar um dos diversos testes de correlação. Os testes de correlação paramétricos, como o coeficiente de Pearson, só podem ser utilizados quando a distribuição dos dados de pesquisa

- a) é desconhecida.
- b) resulta em um gráfico regular.
- c) é multimodal.
- d) indica uma curva normal.
- e) concentra-se em dois pontos da escala.

Comentários

- a) ERRADA. Essa alternativa está errada porque se a distribuição dos dados é desconhecida significa que o pesquisador não iniciou a análise. Não faz sentido.
- b) ERRADA. Essa alternativa está errada porque um gráfico regular ou constante seria indício de ausência de correlação entre duas variáveis. Não tem a ver com a distribuição dos dados.



- c) ERRADA. Essa alternativa está errada porque uma distribuição multimodal (com dois ou mais valores frequentes) é indício de que os dados não obedecem a uma distribuição normal e, por isso, a alternativa seria a adoção de testes não paramétricos.
- d) CORRETA. Essa alternativa está correta porque um dos pressupostos que devem ser satisfeitos para utilização de testes paramétricos é a normalidade dos dados.
- e) ERRADA. Essa alternativa está errada. Não faz nenhum sentido tentar justificá-la, pois é absurda.

Gabarito: letra D.

12. (VUNESP / Prefeitura Guararapes – 2018) Uma pesquisa foi realizada e constatou que quanto maior o nível de escolaridade identificado na população pesquisada menor o preconceito contra minorias. Essa constatação indica, do ponto de vista de uma análise estatística, uma correlação

- a) curvilínea entre os aspectos analisados.
- b) negativa entre as variáveis pesquisadas.
- c) perfeita entre os fatores estudados.
- d) não linear entre fenômenos investigados.
- e) positiva entre os dados pesquisados.

Comentários

- a) ERRADA. Essa alternativa está errada porque as variáveis indicam uma relação linear e não curvilínea.
- b) CORRETA. Essa alternativa está correta porque à medida que uma variável aumenta (nível de escolaridade) a outra diminui (nível de preconceito contra minorias). São grandezas inversamente proporcionais.
- c) ERRADA. Essa alternativa está errada porque, para que fosse uma correlação perfeita, seria necessário haver – nesse caso - um coeficiente de correlação igual a -1.
- d) ERRADA. Essa alternativa está errada porque existe, de fato, uma relação linear entre as variáveis do enunciado.
- e) ERRADA. Essa alternativa está errada porque uma correlação positiva necessitaria que o aumento de uma variável (nível de escolaridade) fosse acompanhado de um aumento na outra variável (nível de preconceito contra minorias). Isso não ocorre.

Gabarito: letra B.



13.(FCC – Prefeitura Macapá – 2018) Questionário é um instrumento de coleta de dados usado em pesquisas

- a) quantitativas, com perguntas complexas e extensas para facilitar a tabulação de dados.
- b) qualitativas, com perguntas objetivas, em escalas, com número de questões limitadas.
- c) exploratórias, com perguntas personalizadas, facilitando a emissão de opinião.
- d) quantitativas com perguntas simples, precisas, evitando formulações ambivalentes e sugestivas.
- e) qualitativas, com questões fechadas que abordem o tema central do problema pesquisado.

Comentários

Como você viu nesta aula, os procedimentos de coleta de dados qualitativos incluem observação, entrevista, grupo focal, pesquisa documental e biográfica ou história de vida. Em nenhuma dessas técnicas estão incluídas o uso de questionário. O questionário é um instrumento para pesquisas quantitativas. Pode ser em formato de escala, inventário ou perguntas simples. Em todos esses casos, as perguntas ou itens deverão ser simples, sem ambiguidades ou “sugestivas”, isto é, com cunho indicativo de “desejabilidade social”.

Gabarito: letra D.

14. (IAUPE / Prefeitura de Paulista – 2018) No que se refere às características da pesquisa-ação, é INCORRETO afirmar que

- a) na relação entre pesquisador e participante, emerge a determinação da ordem de prioridade dos problemas a serem investigados e soluções a serem encaminhadas.
- b) o objetivo da investigação não é constituído por pessoas individualmente, mas, a partir da situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados na situação.
- c) durante o processo de sua execução, é, sempre, necessário o acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação.
- d) pressupõe uma interação ampla e implícita para preservar a neutralidade da relação entre o pesquisador e os participantes envolvidos na situação investigada.
- e) além de uma forma de ação para a resolução de um problema, visa aumentar o conhecimento dos pesquisadores e promover a conscientização de pessoas e grupos sociais.



Comentários

Como você estudou nesta aula, a pesquisa-ação acredita que é a interação entre pesquisador e participantes que explicitam os problemas a serem resolvidos (a). Trata-se de uma pesquisa proposta para um determinado grupo (b) e envolve o contínuo acompanhamento do plano de ação, seus avanços, prazos e recursos. Também visa ampliar o conhecimento de quem pesquisa e dos grupos sociais (e). Portanto, a única alternativa errada é a letra d. Essa alternativa está errada por causa da noção de neutralidade. Na verdade, o pesquisador está completamente envolvido na situação de intervenção.

Gabarito: letra D.

15. (IAUPE / Prefeitura de Paulista – 2018) No âmbito da pesquisa psicossocial, existe a técnica do grupo focal. Considerando suas características e condições de aplicabilidade, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Compreende uma amostra intencional, segundo certos critérios preestabelecidos, como a idade.
- b) Os participantes, em geral, variam em número de 8 ou 10, devendo estar dispostos face a face.
- c) Inexiste um padrão para o número de sessões, todavia, em média, compreende um total de duas.
- d) O moderador para estimular o debate deve expressar seu acordo ou desacordo com o exposto.
- e) Como pesquisa qualitativa, busca aprofundar o significado dos dados, ao invés de quantificá-los.

Comentários

Com base no conteúdo de grupo focal, pode-se afirmar que:

- a) CORRETA. Essa alternativa está correta porque as características dos participantes poderão ser definidas previamente pelo pesquisador – com base nos objetivos da sua pesquisa.
- b) CORRETA. Essa alternativa está correta porque o número de participantes do grupo focal deve ser de 3 a 10 pessoas. A disposição em círculo facilita o debate.
- c) CORRETA. Essa alternativa está correta porque o número de sessão será definido conforme a complexidade das temáticas tratadas.
- d) ERRADA. Essa alternativa está errada porque o moderador do grupo apresenta os tópicos que serão tratados, incentivando o debate entre os participantes.



- e) CORRETA. Essa alternativa está correta porque o grupo focal é uma técnica de coleta de dados qualitativos. Como tal, aprofunda temas a serem investigados.

Gabarito: letra D.

16. (VUNESP / Prefeitura de Serrana – 2018) O elemento mais importante para a identificação de um delineamento de pesquisa é o

- a) meio adotado para composição da amostra.
- b) tipo de tratamento estatístico adotado para análise dos dados.
- c) procedimento adotado para a coleta de dados.
- d) tipo de variáveis que serão investigadas.
- e) sistema adotado para formulação do problema de pesquisa.

Comentários

Os enfoques (ou delineamentos) de pesquisa apresentam características específicas. Obviamente, diferentes aspectos os diferenciam – base epistemológica, objetivos e desenhos. No entanto, dentre as opções apresentadas o que poderá identificá-los, à primeira vista, é o procedimento de coleta de dados. A pesquisa quantitativa usa questionários, escalas, formulários, inventários. A pesquisa qualitativa pode usar observação, entrevista, grupo focal, pesquisa documental, biográfica ou história de vida. Portanto, a alternativa correta é a letra c.

Gabarito: letra C.

17. (VUNESP / Prefeitura de Serrana – 2018) De modo geral, as pesquisas sociais abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade. Por isso, nesse tipo de pesquisa, é muito frequente o trabalho com os diversos tipos de amostragem. A amostragem por acessibilidade ou por conveniência

- a) é uma variação da amostragem aleatória simples.
- b) pode ser proporcional ou não proporcional.
- c) é destituída de qualquer rigor estatístico.
- d) é o procedimento básico da amostragem científica.
- e) compara vários estratos de uma população.



Comentários

A amostragem por conveniência não apresenta qualquer rigor científico, porque se baseia na rede de relacionamentos do pesquisador. As demais alternativas tratam de amostragem baseadas em técnicas estatísticas.

Gabarito: letra C.

18.(VUNESP / Prefeitura de Sertãozinho – 2018) O elemento mais importante para a identificação de um delineamento de pesquisa é o procedimento adotado para a coleta de dados. Se um pesquisador determinou um objeto de estudo, selecionou as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definindo as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto, ele está realizando

- a) um levantamento.
- b) uma pesquisa experimental.
- c) um estudo de caso.
- d) um estudo de campo.
- e) uma pesquisa de ação.

Comentários

Com base nos conteúdos vistos:

- a) ERRADA. Essa alternativa está errada porque as pesquisas de levantamento, ou do tipo *survey*, são correlacionais e visam investigar as relações entre variáveis.
- b) CORRETA. Essa alternativa está correta porque a pesquisa experimental explica as variáveis capazes de influenciar o seu objeto de estudo, identificando como controlar e observar seus efeitos.
- c) ERRADA. Essa alternativa está errada porque os estudos de caso buscam compreender um sujeito, seja indivíduo, grupo ou organização, em profundidade.
- d) ERRADA. Essa alternativa está errada porque estudo de campo são também chamados de “experimentos naturais”, eles acontecem em situações próximas à realidade dos participantes. Por isso, fazem concessões sobre o grau de explicação e controle.
- e) ERRADA. Essa alternativa está errada porque a pesquisa-ação é um desenho qualitativo, foge da explicação de causalidade entre as variáveis.

Gabarito: letra B.



19. (VUNESP / Prefeitura de Sertãozinho – 2018) Em estatística, uma maneira conveniente de descrever um grupo como um todo é achar um número único que represente o que é mais frequente naquele grupo de dados. Em pesquisa social, esse valor é chamado de tendência central. A tendência central que identifica o valor mais frequente, mais típico ou mais comum em uma distribuição é denominada

- a) média harmônica.
- b) mediana.
- c) média ponderada.
- d) moda.
- e) média aritmética.

Comentários

Todas as medidas identificadas pela questão são de tendência central. No entanto, a moda é a única que identifica o valor mais frequente ou típico em uma distribuição de dados amostral. Portanto, a alternativa correta é a letra “d”.

Gabarito: letra D.

Código de Ética do Psicólogo

20. (PRÓ-MUNICÍPIO / CRP-11 – 2019) Com relação a promoção pública de serviços por parte do psicólogo, assinale a alternativa falsa:

- a) Fará referência apenas a títulos ou qualificações profissionais que possua;
- b) Divulgará atividades e recursos relativos a técnicas e práticas que estejam reconhecidas ou regulamentadas pela profissão;
- c) Informará seu nome completo;
- d) Não fará previsão taxativa de resultados.

Comentários

Para responder a esta pergunta, você deveria aplicar os conhecimentos sobre o que chamamos de “responsabilidades gerais” do psicólogo. O Art. 20 indica que, ao promover publicamente seus serviços por quaisquer meios, o psicólogo deverá:

- Informar nome completo, CRP e número de registro;
- Fazer referência somente a títulos ou qualificações profissionais que possuir;



- Divulgar somente qualificações, atividades e recursos relativos a técnicas e práticas reconhecidas ou regulamentadas;
- Não deverá fazer previsão taxativa de resultados.

Claro que outros critérios são ainda trazidos pelo Art. 20. No entanto, os que foram previamente apontados seriam suficientes para responder a essa questão. Portanto, a única alternativa falsa é a letra c, porque está incompleta. O psicólogo deverá informar, além de seu nome completo, o CRP e número do registro.

Gabarito: letra C.

21. (PRÓ-MUNICÍPIO / CRP-11 – 2019) Existem algumas situações onde o psicólogo poderá intervir mesmo quando o serviço psicológico esteja sendo efetuado por outro profissional. Assinale a opção que não corresponde as diretrizes que norteiam esse tipo de prática conjunta:

- a) Quando informado expressamente, por qualquer uma das partes, da interrupção voluntária e definitiva do serviço;
- b) A pedido do cliente;
- c) Quando se tratar de trabalho multiprofissional;
- d) Em caso de emergência ou risco ao beneficiário.

Comentários

Para responder a esta questão, você também deveria recorrer às “responsabilidades gerais” do psicólogo. Mais especificamente, precisaria se lembrar do Art. 7º. Nele está indicado que o profissional da psicologia poderá intervir em serviços efetuados por outro psicólogo quando:

- For solicitado pelo profissional responsável;
- Em caso de emergência ou risco ao beneficiário, devendo informar imediatamente ao profissional responsável;
- Caso seja informado da interrupção voluntária e definitiva do serviço realizado pelo profissional responsável;
- Caso seja um trabalho multiprofissional, cuja intervenção for parte do método adotado pela equipe.



Portanto, das alternativas da questão, a única que não corresponde a uma diretriz prevista pelo Código de Ética do Psicólogo é a letra b. O psicólogo não poderá intervir apenas com base na solicitação do cliente. Nesse caso, ele estaria desrespeitando o trabalho do seu colega, mesmo que não o conheça pessoalmente.

Gabarito: letra B.

22. (FUMARC / CRP-04 – 2019) A psicóloga Maria foi convidada para ser perita de um caso de impedimento de um jovem de 27 anos de idade por transtorno mental. No andamento do processo, ficou sabendo que um primo do paciente, diretamente envolvido no caso, foi seu colega de infância, porém, nos dias atuais, eles não tinham uma convivência diária. Considerando o caso descrito, é CORRETO afirmar:

- a) A psicóloga Maria deveria procurar o primo do paciente, comunicando que é um dos peritos, porém não tinha conhecimento do parentesco antes de receber o processo.
- b) A psicóloga Maria deveria se afastar do caso, pedindo sua substituição.
- c) A psicóloga Maria não deveria se comunicar com o primo do paciente antes da conclusão da perícia.
- d) O Código de Ética do Psicólogo não apresenta nenhuma orientação específica para esta situação.

Comentários

Para responder a esta questão, você precisaria usar o conteúdo previsto nas vedações, Art. 2º do Código de Ética. A alínea k expressa que, ao psicólogo, é vedado ser perito, avaliador ou parecerista em situações nas quais seus vínculos pessoais ou profissionais, atuais ou anteriores, possam afetar a qualidade do trabalho a ser realizado ou a fidelidade aos resultados da avaliação.

A alternativa d está errada: o código apresenta sim uma orientação específica. Aplicando essa diretriz ao caso da Maria, é possível dizer que a postura mais adequada seria a de se afastar do caso, pedindo a sua substituição (b). As demais alternativas (a e c) expressam comportamentos não condizentes com o previsto no nosso código de ética.

Gabarito: letra B.

23. (FUMARC / CRP-04 – 2019) A psicóloga Ana recebeu para atendimento um homem de 45 anos que foi interditado desde os 30 anos de idade. Após alguns atendimentos, Ana procurou o responsável legal para obter autorização para a continuidade dos



atendimentos. Como o responsável não a procurou, ela deu prosseguimento ao tratamento. Conforme o Código de Ética do Psicólogo, é CORRETO afirmar:

- a) Ana cometeu infração ética ao prosseguir o atendimento sem comunicar às autoridades competentes.
- b) Ana deveria procurar o responsável legal, para realizar o atendimento numa situação ocasional de interdito.
- c) Ana não cometeu nenhuma infração ética, pois o paciente era maior de idade.
- d) Ana não cometeu nenhuma infração ética, pois procurou o responsável legal antes da continuidade do atendimento.

Comentários

Para responder a esta questão, você precisaria aplicar o conteúdo do Art. 8º descrito nas “responsabilidades gerais” do psicólogo. Esse dispositivo menciona que, o psicólogo, para realizar atendimento não eventual a um interdito deverá obter autorização de ao menos um de seus responsáveis. O §1º aponta que, quando não houver responsável legal, o atendimento poderá ser realizado contanto que seja comunicado às autoridades competentes.

Portanto, Ana realmente cometeu uma infração ética, o que torna as alternativas c e d erradas. Como o comando da questão diz que ela já havia procurado o responsável legal, mas não obteve retorno, a conduta mais adequada seria comunicar às autoridades competentes.

Gabarito: letra A.

24. (FUMARC / CRP-04 – 2019) De acordo com o Código de Ética Profissional do Psicólogo, é procedimento INCORRETO:

- a) O psicólogo deverá prestar serviços profissionais em situações de calamidade pública ou de emergência, sem visar benefício pessoal.
- b) O psicólogo, em caso de quebra do sigilo previsto no Código de Ética, deverá prestar todas as informações de seu paciente que forem solicitadas pela justiça.
- c) O psicólogo, em caso de suspensão do seu trabalho, por quaisquer motivos, deverá zelar pelo destino dos seus arquivos confidenciais.
- d) O psicólogo, no atendimento à criança, ao adolescente ou ao interdito, deve comunicar aos responsáveis o estritamente essencial para se promoverem medidas em seu benefício.



Comentários

Essa questão precisaria da aplicação de diferentes dispositivos do código de ética.

- a) CORRETA. Essa alternativa está em conformidade com o dever disposto na alínea d do Art. 1º do código de ética.
- b) ERRADA. Essa alternativa contradiz o parágrafo único do Art. 10; ele diz que o psicólogo deverá restringir-se a prestar as informações estritamente necessárias.
- c) CORRETA. Essa alternativa está em conformidade com o Art. 15 do código de ética.
- d) CORRETA. Essa alternativa está em conformidade com o Art. 13 do código de ética.

Gabarito: letra B.

25.(FUMARC / CRP-04 – 2019) Em uma situação de trabalho com grupos de jovens na comunidade, um dos jovens abordou o psicólogo Mauro, e pediu para falar com ele reservadamente. Na conversa, contou que vendia drogas para sustento próprio e de seus pais. Disse também que, mesmo não continuando com essa prática, alguns membros do grupo tinham conhecimento do fato e pediam para que ele fornecesse drogas para eles. Sem saber o que fazer, o jovem pede sigilo ao psicólogo e solicita que não conte a situação para ninguém do grupo.

Diante dessa situação e tendo como referência o Código de Ética do Psicólogo, é CORRETO afirmar que o psicólogo

- a) não poderá quebrar o sigilo em hipótese alguma.
- b) poderá decidir pela quebra de sigilo, baseando sua decisão na busca do menor prejuízo.
- c) poderá quebrar o sigilo, mas apenas para os jovens participantes do grupo.
- d) poderá quebrar o sigilo, tendo em vista o consumo e o comércio ilegal de drogas.

Comentários

Para responder a esta questão, você precisaria aplicar o conteúdo do Art. 10, presente nas “responsabilidades gerais” do psicólogo. Nele está indicado que o psicólogo poderá decidir pela quebra de sigilo, baseando sua decisão na busca do menor prejuízo. Precisarão ainda se restringir a prestar as informações estritamente necessárias, de acordo com o parágrafo único. Por isso:



- a) ERRADA. Esta alternativa está errada porque o psicólogo poderá decidir pela quebra do sigilo quando a situação exigir (Art. 10).
- b) CORRETA. Esta alternativa está correta porque está de acordo com o Art. 10.
- c) ERRADA. Essa alternativa está errada porque o psicólogo poderá acionar autoridades competentes.
- d) ERRADA. Essa alternativa está errada porque a quebra do sigilo não se dá pela ilegalidade da ação dos jovens, mas pelo estado de vulnerabilidade a que estão submetidos.

Gabarito: letra B.

26.(PRÓ-MUNICÍPIO / CRP-11 – 2019) Assinale a opção falsa que estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação ao preconceito e a discriminação racial:

- a) Os psicólogos não exercerão qualquer ação que favoreça a discriminação ou preconceito de raça ou etnia;
- b) Diante de crime de racismo, o psicólogo deve se omitir e posteriormente comunicar e prestar queixa ao seu Conselho;
- c) Os psicólogos não colaborarão com eventos ou serviços que sejam de natureza discriminatória;
- d) Os psicólogos não se pronunciarão nem participarão de pronunciamentos públicos nos meios de comunicação de massa de modo a reforçar o preconceito racial.

Comentários

Essa questão não é difícil, para respondê-la bastaria ter bom senso. De qualquer modo, você poderia recorrer às vedações expressas no Art. 2º. Entre elas estão as que indicam que o psicólogo não pode praticar ou ser conivente com qualquer forma de discriminação, utilizar práticas ou técnicas psicológicas como forma de violência ou ser conivente com violação de direitos humanos. Por isso, todas as alternativas estão corretas com exceção da letra b. Essa alternativa não está prevista em nenhum dispositivo do Código de Ética do Psicólogo.

Gabarito: letra B.

27.(FUMARC / CRP-04 – 2019) A psicóloga Joana foi convocada para trabalhar em uma situação emergencial, quando da queda da barragem em Minas Gerais, em que se configurava um acidente. Com relação a essa situação, analise as afirmativas a seguir:



- I. Joana atrelou sua presença ao pagamento de horas-extras.
- II. Joana se apresentou no local solicitado, atendendo a demanda.
- III. Joana condicionou sua participação ao recebimento de alguma vantagem, como abono de férias ou contagem de dias para o banco de horas.

Está CORRETO apenas o que se afirma em:

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) II e III.

Comentários

Como você já viu, o Art. 1 apresenta os deveres do psicólogo, dentre os quais está o de prestar serviços profissionais em situações de calamidade pública ou de emergência, sem visar benefício pessoal (alínea d). Por isso, dos itens apresentados pela questão, somente o item II seria uma conduta coerente com o código de ética, a ser exercida pela psicóloga Joana.

Gabarito: letra B.

28. (FUNDATEC / CRP-07 – 2019) O Código de Ética Profissional do Psicólogo pauta-se mais em ser um instrumento reflexivo do que um conjunto de normas a serem seguidas. A partir disso, ele busca orientar a relação do profissional da psicologia com os demais, abrindo espaço para estimular a reflexão de práticas, contemplando a diversidade de exercício e a inserção profissional em diversos espaços. Nesse sentido, analise as assertivas a seguir:

- I. É dever do psicólogo conhecer, divulgar, cumprir e fazer cumprir esse Código.
- II. Ao fixar remuneração pelo seu trabalho, o psicólogo deverá necessariamente comunicar ao usuário ou beneficiário antes do início do trabalho a ser realizado.
- III. O psicólogo considerará as relações de poder nos contextos em que atua e os impactos dessas relações sobre as suas atividades profissionais, posicionando-se de forma crítica e em consonância com os demais princípios desse Código.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.



- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

Comentários

Essa questão não é difícil, como você terá avaliado. Ela é interessante porque dispõe sobre um dever (item I), uma “responsabilidade geral” (item II) e um princípio (III). Todos estão presentes no código de ética do psicólogo.

Gabarito: letra E.

29. (FGV / DPE-RJ – 2019) Janete é psicóloga da Defensoria Pública e, em entrevistas com a família de Denise para elaboração de laudo psicológico de determinado processo, toma conhecimento de segredos familiares que não possuem relação com a dinâmica processual que a levou a intervir com os membros da família.

Diante dessa dinâmica, Janete não escreveu nada sobre os segredos familiares no laudo psicológico.

De acordo com o Código de Ética do Psicólogo, Janete procedeu:

- a) incorretamente, pois todas as informações obtidas deveriam ser relatadas no laudo para o(a) Defensor(a) responsável pelo processo;
- b) corretamente, já que ela não deveria mesmo relatar por escrito o que escutou, e sim reportar apenas verbalmente ao(à) Defensor(a) o que ouviu;
- c) corretamente, pois ela deveria transmitir somente o necessário para a tomada de decisões que afetassem aquelas pessoas;
- d) incorretamente, pois os relatos apresentados pela família devem ser entendidos como um pedido de ajuda e exposição da dinâmica no processo;
- e) corretamente, pois a psicóloga não poderia apresentar no laudo nenhuma informação do que foi ouvido nas entrevistas, em função do sigilo profissional.

Comentários

Para responder a esta questão, você iria aplicar o Art. 1º e Art. 6º do código de ética, que dispõem sobre os deveres e “responsabilidades gerais”. Portanto:

- a) ERRADA. Essa alternativa está errada porque Janete agiu corretamente de acordo com a alínea g. Esta menciona que o psicólogo deverá informar, a quem de direito, os resultados da prestação de serviços, transmitindo somente o que for necessário para a tomada de decisão.



- b) ERRADA. Essa alternativa está errada porque o psicólogo deverá elaborar documento escrito a partir de avaliação psicológica, como nós veremos em aulas futuras.
- c) CORRETA. Essa alternativa está em conformidade com a alínea g do Art. 1, que indica os deveres do psicólogo.
- d) ERRADA. Essa alternativa está errada porque apresenta um juízo de valor e não um dever presente no Código de Ética do Psicólogo.
- e) ERRADA. Essa alternativa está errada porque contradiz o conteúdo da alínea b, do Art. 6º das “responsabilidades gerais”. O psicólogo poderá compartilhar somente informações relevantes para qualificar o serviço prestado, resguardando o caráter confidencial das comunicações, assinalando a responsabilidade, de quem as receber, de preservar o sigilo.

Gabarito: letra C.

30. (VUNESP / IPREMM – 2019) Quando um psicólogo integra uma equipe multiprofissional que presta atendimento em saúde mental à população, o caráter confidencial das comunicações feitas por um paciente, durante os atendimentos realizados com esse psicólogo,

- a) deve ser preservado, em qualquer circunstância, mesmo diante da solicitação de algum esclarecimento necessário ao atendimento de um colega da equipe.
- b) deve ser resguardado, salvo nos casos em que alguma informação sobre o caso for relevante e necessária para qualificar o atendimento realizado pela equipe.
- c) pode ser rompido somente se os dados solicitados sobre o atendimento realizado forem disponibilizados para qualificar o trabalho de outro psicólogo.
- d) deve ser relevado, uma vez que, quando o psicólogo integra uma equipe multiprofissional, as regras de confidencialidade não se aplicam.
- e) pode ser quebrado somente nos casos em que o paciente autorizar, não importando a natureza ou a qualidade dos dados solicitados pela equipe ou fornecidos pelo paciente.

Comentários

Para responder a esta questão, você precisaria se lembrar do Art. 6º das “responsabilidades gerais” do psicólogo. Mais especificamente, da alínea b: O psicólogo “compartilhará somente informações relevantes para qualificar o serviço prestado, resguardando o caráter confidencial das comunicações, assinalando a responsabilidade, de quem as receber, de preservar o sigilo”. Portanto:



- a) ERRADA. Essa alternativa está errada porque contradiz o conteúdo da alínea b, do Art. 6º.
- b) CORRETA. Essa alternativa está em conformidade com o conteúdo da alínea b, do Art. 6º.
- c) ERRADA. Essa alternativa está errada porque não abrange o previsto na alínea b, do Art. 6º, e também não se refere a nenhum outro dispositivo presente no Código de Ética.
- d) ERRADA. Essa alternativa está errada porque não abrange o previsto na alínea b, do Art. 6º. Além disso, o Art. 12 indica que, nas atividades em equipe multiprofissional, o psicólogo registrará apenas as informações necessárias para o cumprimento dos objetivos do trabalho. Por isso, as regras de confidencialidade de fato se aplicam nesse caso.
- e) ERRADA. Essa alternativa está errada porque não abrange o previsto na alínea b, do Art. 6º, e também não se refere a nenhum outro dispositivo presente no Código de Ética.

Gabarito: letra B.

31.(CONSULPLAN / MPE-PA – 2019) Toda profissão se define a partir de um corpo de práticas que busca atender demandas sociais, norteadas por elevados padrões técnicos e pela existência de normas éticas que garantam a adequada relação de cada profissional com seus pares e com a sociedade como todo.

(Resolução CFP nº 010/05.)

Ao psicólogo é vedado, EXCETO:

- a) Estabelecer acordos de prestação de serviços que respeitem os direitos do usuário ou beneficiário de serviços de psicologia.
- b) Interferir na validade e fidedignidade de instrumentos e técnicas psicológicas, adulterar seus resultados ou fazer declarações falsas.
- c) Praticar ou ser conivente com quaisquer atos que caracterizem negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade ou opressão.
- d) Utilizar ou favorecer o uso de conhecimento e a utilização de práticas psicológicas como instrumentos de castigo, tortura ou qualquer forma de violência.



Comentários

Como o próprio comando da questão indica, você precisaria recorrer ao Art. 2º presente na seção “das responsabilidades do psicólogo” do Código de Ética. Por isso, todas as alternativas são vedadas ao psicólogo, com exceção da letra a. Essa opção está errada porque definir acordos previamente ao início do serviço é um dever do psicólogo (presente no Art. 1º) e não uma vedação.

Gabarito: letra A.

32. (FUNDATEC / Prefeitura de Ibiacá - 2019) Assinale a alternativa FALSA sobre os princípios fundamentais dos psicólogos segundo o Código de Ética do Profissional Psicólogo (2005).

- a) O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.
- b) O psicólogo atuará com responsabilidade, sem necessidade de contínuo aprimoramento profissional, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico de conhecimento e de prática.
- c) O psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- d) O psicólogo zelará para que o exercício profissional seja efetuado com dignidade, rejeitando situações em que a Psicologia esteja sendo aviltada.
- e) O psicólogo atuará com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural.

Comentários

Como o próprio comando da questão indica, você precisaria aplicar os princípios fundamentais presentes no código de ética. Você viu em aula que, no total, existem 7 princípios. Todas as alternativas são princípios fundamentais, exceto a alternativa b. Essa opção está errada porque distorce o IV princípio fundamental que dispõe o seguinte conteúdo:

“IV. O psicólogo atuará com responsabilidade, por meio do contínuo aprimoramento profissional, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico de conhecimento e de prática.”

Gabarito: letra B.



33. (FUNDATEC / Prefeitura de Novos Horizontes – 2019) O Código de Ética do Profissional Psicólogo (2005) traz princípios fundamentais para os profissionais da psicologia. Sobre eles, analise as assertivas abaixo e assinale V, se verdadeiras, ou F, se falsas.

- () O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.
- () O psicólogo contribuirá para enredar a universalização do acesso da população às informações, ao conhecimento da ciência psicológica, aos serviços e aos padrões éticos da profissão.
- () O psicólogo zelará para que o exercício profissional seja efetuado com dignidade, rejeitando situações em que a Psicologia esteja sendo aviltada.
- () O psicólogo atuará com responsabilidade, por meio do contínuo aprimoramento profissional, contribuindo para o parco desenvolvimento da Psicologia como campo científico de conhecimento e de prática.
- () O psicólogo atuará com responsabilidade social, analisando de forma leviana e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural.

A ordem correta de preenchimentos dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V – F – F – V – F.
- b) F – V – V – F – V.
- c) V – F – V – F – V.
- d) F – F – F – V – F.
- e) V – F – V – F – F.

Comentários

Como o próprio comando da questão indica, você precisaria conhecer os princípios fundamentais do código de ética para responder o exercício. Com base nisso:

(V) Esse item reflete o II princípio fundamental do código de ética.

(F) Esse item não reflete exatamente o V princípio do código de ética que diz: “O psicólogo contribuirá para **promover** a universalização do acesso da população às informações, ao conhecimento da ciência psicológica, aos serviços e aos padrões éticos da profissão.”

(V) Esse item reflete o VI princípio fundamental do código de ética.



(V) Esse item reflete o IV princípio fundamental do código de ética.

(F) Esse item não reflete exatamente o III princípio fundamental, o qual diz: "O psicólogo atuará com responsabilidade social, analisando **crítica e historicamente** a realidade política, econômica, social e cultural."

Gabarito: letra E.

34. (FUNDATEC / Prefeitura de Pará – 2019) Segundo o Código de Ética do Profissional Psicólogo (2005), é dever fundamental desse profissional:

- a) Desviar para serviço particular ou de outra instituição, visando benefício próprio, pessoas ou organizações atendidas por instituição com a qual mantenha qualquer tipo de vínculo profissional.
- b) Emitir documentos sem fundamentação e qualidade técnico-científica.
- c) Ser perito em situações nas quais seus vínculos pessoais ou profissionais, possam afetar a qualidade do trabalho a ser realizado.
- d) Prestar serviços profissionais em situações de calamidade pública ou de emergência, sem visar benefício pessoal.
- e) Induzir qualquer pessoa ou organização a recorrer a seus serviços.

Comentários

Apesar de o comando da questão indicar que, para respondê-la, você precisaria se lembrar do Art. 1º das responsabilidades do psicólogo; você também precisaria aplicar o Art. 2º - das vedações ao psicólogo. Com base nisso:

- a) ERRADA. Essa alternativa está errada porque expressa uma vedação (alínea l do Art. 2º), ao invés de um dever do psicólogo.
- b) ERRADA. Essa alternativa está errada porque expressa uma vedação (alínea g do Art. 2º), ao invés de um dever do psicólogo.
- c) ERRADA. Essa alternativa está errada porque expressa uma vedação (alínea k do Art. 2º), ao invés de um dever do psicólogo.
- d) CORRETA. Essa alternativa está em conformidade com o dever posto na alínea d, do Art. 1º.
- e) ERRADA. Essa alternativa está errada porque expressa uma vedação (alínea i do Art. 2º), ao invés de um dever do psicólogo.

Gabarito: letra D.



35. (FUNDATEC / Prefeitura de Salto do Jacuí – 2019) Segundo o Código de Ética do Profissional Psicólogo (2005), ao fixar os honorários pelo seu trabalho o psicólogo NÃO deverá:

- a) Estipular o valor de acordo com as características da atividade.
- b) Assegurar a qualidade dos serviços oferecidos independentemente do valor acordado.
- c) Encaminhar a profissionais ou entidades habilitados e qualificados demandas que extrapolem seu campo de atuação.
- d) Comunicar o valor ao usuário ou beneficiário antes do início do trabalho a ser realizado.
- e) Levar em conta a justa retribuição aos serviços prestados e as condições do usuário ou beneficiário.

Comentários

Para responder a esta questão, você precisaria aplicar os conhecimentos presentes em “responsabilidades gerais” do psicólogo. Mais especificamente, o Art. 4º do código de ética. Esse dispositivo indica que ao fixar a remuneração pelo seu trabalho, o psicólogo deverá:

- Levar em conta a justa retribuição pelos serviços prestados e também as condições do usuário/beneficiário;
- Definir o valor com base nas características da atividade e comunicar o usuário/beneficiário antes de iniciar a realização do trabalho;
- Assegurar a qualidade dos serviços, independente do valor acordado.

Por isso, todas as alternativas estão corretas, exceto a letra c. Essa alternativa expressa a alínea a do Art. 6º que está atrelado ao relacionamento do psicólogo com profissionais não psicólogos. Portanto, não trata de uma responsabilidade vinculada à remuneração ou honorários.

Gabarito: letra C.

36. (FUNDATEC / Prefeitura de Seberi – 2019) Segundo o Código de Ética Profissional do Psicólogo, quando o psicólogo participar de greves ou paralisações, ele garantirá que:

- a) Prestará serviços profissionais em situações de emergência, sem visar benefício pessoal.



- b) As atividades de emergência não sejam interrompidas.
- c) Irá se unir com pessoas que exerçam ou favoreçam o exercício ilegal de qualquer outra atividade profissional.
- d) Terá o pedido do profissional responsável pelo serviço para paralisar.
- e) Avaliará os riscos envolvidos, tanto pelos procedimentos, como pela divulgação dos resultados, com o objetivo de proteger as pessoas, grupos, organizações e comunidades envolvidas.

Comentários

Essa questão demanda a aplicação de diferentes dispositivos do código de ética profissional. Com base nisso:

- a) ERRADA. Essa alternativa está errada porque expressa o dever presente na alínea d do Art. 1º, sem relação com conteúdo de greve ou paralisação.
- b) CORRETA. Essa alternativa está em conformidade com o Art. 5º, alínea a, das “responsabilidades gerais” do psicólogo sobre a participação em greves ou paralisações.
- c) ERRADA. Essa alternativa está errada porque expressa uma vedação do psicólogo, próxima à alínea do Art. 2º, sem relação com conteúdo de greve ou paralisação.
- d) ERRADA. Essa alternativa está errada porque expressa uma responsabilidade relativa à realização de estudos, pesquisas e atividades de produção do conhecimento ou desenvolvimento de tecnologias (Art. 16, alínea a).

Gabarito: letra B.

37. (PUC-PR / Prefeitura de Fazenda Rio Grande – 2018) Ao aprovar o Código de Ética Profissional do Psicólogo, a Resolução CFP nº 010/05 prevê, em seu artigo 7º, que “O psicólogo poderá intervir na prestação de serviços psicológicos que estejam sendo efetuados por outro profissional, nas seguintes situações: (CFP, 2005).

- I. A pedido do profissional responsável pelo serviço.
- II. Em caso de emergência ou risco ao beneficiário ou usuário do serviço, quando dará imediata ciência ao profissional.
- III. Quando informado expressamente, por qualquer uma das partes, da interrupção voluntária e definitiva do serviço.
- IV. Quando se tratar de trabalho multiprofissional e a intervenção fizer parte da metodologia adotada.



As situações previstas no artigo 7º são aquelas expressas apenas nas asserções

- a) I, II, III e IV.
- b) II, III e IV.
- c) I e III.
- d) II e IV.
- e) I, III e IV

Comentários

Como o comando da questão menciona, o foco é o Art. 7º do código de ética. Esse artigo é constituído por quatro situações nas quais o psicólogo poderá intervir na prestação de serviços já realizados por outro profissional. Todas as quatro situações estão devidamente descritas e apresentadas na questão. Por isso, todos os itens estão corretos.

Gabarito: letra A.

38. (IBGP / Prefeitura Itabira – 2018) De acordo com o código de ética do psicólogo, assinale a alternativa INCORRETA:

- a) Conhecer, divulgar, cumprir e fazer cumprir o código de ética.
- b) Induzir a convicções políticas, filosóficas, morais e ideológicas, religiosas, de orientação sexual ou de qualquer tipo de preconceito, quando do exercício de suas funções profissionais.
- c) Assumir responsabilidades profissionais somente por atividades para as quais esteja capacitado pessoal, teórica e tecnicamente.
- d) Fornecer, a quem de direito, na prestação de serviços psicológicos, informações concernentes ao trabalho a ser realizado e ao seu objetivo profissional.

Comentários

A questão apresenta princípios e responsabilidades do psicólogo. Todas as alternativas estão corretas, exceto a alternativa b. Essa opção está errada porque o psicólogo **não** deverá induzir a convicções de qualquer natureza durante o seu exercício profissional.

Gabarito: letra B.

39. (IBGP / Prefeitura Itabira – 2018) Em caso de quebra de sigilo previsto no código de ética do psicólogo, é INCORRETO afirmar que:



- a) No atendimento à criança, ao adolescente ou ao interdito, deve ser comunicado aos responsáveis todas as informações dos atendimentos.
- b) Quando requisitado a depor em juízo, o psicólogo poderá prestar informações, considerando o previsto no código de ética.
- c) A utilização de quaisquer meios de registros e observação da prática psicológica obedecerá às normas do código de ética e a legislação profissional vigente, devendo o usuário ou beneficiário, desde o início, ser informado.
- d) Nos documentos que embasam as atividades em equipe multiprofissional, o psicólogo registrará apenas as informações necessárias para o cumprimento dos objetivos do trabalho.

Comentários

Para responder a esta questão, você deveria aplicar diferentes dispositivos presentes nas "responsabilidades gerais" do psicólogo. Com base nisso:

- a) ERRADA. Essa alternativa está errada porque contradiz o Art. 13. Este aponta que no atendimento ao menor de idade ou interdito, o psicólogo deverá comunicar somente o estritamente essencial para serem realizadas medidas em seu benefício.
- b) CORRETA. Essa alternativa está em conformidade com o Art. 10 do código de ética.
- c) CORRETA. Essa alternativa está em conformidade com o Art. 14 do código de ética.
- d) CORRETA. Essa alternativa está em conformidade com o Art. 12 do código de ética.

Gabarito: letra A.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bock, A. M. B., Teixeira, M. L. T. T., & Furtado, O (Eds.). (2018). *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Editora Saraiva.

Resolução CFP nº 010/2005. Código de Ética do Psicólogo. Retirado de: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. P. B. (Eds.). (2013). *Metodologia de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora Penso.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.